



Ribeirão Preto SP • Maio 2022 • Ano 23 • nº 279

Mala Direta Postal  
**Básica**  
991231522/2012-DR/SPI  
**AgroBrasil**  
CORREIOS

# TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

## Para ficar na história

Pela primeira vez em suas 27 edições, Agrishow teve um espaço de 4 mil metros quadrados dedicado ao setor sucroenergético. O CITEC, do Grupo AgroBrasil, reuniu 21 expositores e premiou usinas e destilarias que se destacaram na safra de 2021



### Apicultura

Você já ouviu falar no uber de abelhas?

### Pecuária

ExpoZebu supera expectativas e fatura R\$ 350 mi

### Café

Dia de Campo aborda tendências sobre o produto

### CADERNO CanaMix

### Giro pelo agro

Mercados de olho no clima do Brasil e dos Estados Unidos



#SeguroAgro



# O VIGOR DO AGRO

Comprometidos com a proteção  
do seu bem mais valioso.





- seguro agrícola
- seguro pecuário
- seguro aquícola
- seguro de florestas
- seguro de penhor rural
- seguro de benfeitorias e produtos agropecuários
- seguro de vida do produtor rural ▶▶▶▶▶

**O agro não pode parar!** E nós trabalhamos para proteger os ativos de quem atua no **desenvolvimento** dessa atividade que **impulsiona a economia do país.**



Aponte a **câmera do seu celular** ou **acesse o link** para ter mais informações sobre o **Seguro Agro!**  
<https://bit.ly/seguroagrosicoob>





**DIRETOR**

Plínio César (16) 98242 1177  
plinio@canamix.com.br

**EDITOR CHEFE**

Igor Savenhago MTB 40.618/SP  
(16) 99177-1961  
igor@canamix.com.br

**REDAÇÃO**

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP  
(16) 99454 5840  
redacao@canamix.com.br

**Foto de capa:** Acervo/Terra&Cia

**CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE**

Plínio César / Nivaldo Santana

**CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS**

plinio@canamix.com.br  
redacao@canamix.com.br

**EVENTOS**

redacao@canamix.com.br

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Jonatas Pereira  
Agência Jo Creativo - (16) 99458-5556 (WhatsApp e celular)  
creativopublicidade@email.com

**OUTRAS PUBLICAÇÕES:** Guia de Compras SA

**AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE**

- 433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433
- ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587
- CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600
- DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000
- E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400
- FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159
- LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735
- MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354
- OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040
- PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000
- TALENT MARCEL - bruna.simoese@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448
- TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

**PARCEIRA DE MÍDIA**



glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição para redacao@canamix.com.br.

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados ( SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

**Grupo AgroBrasil**

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340  
Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP  
16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br



# O melhor da nutrição e fisiologia da cana-de-açúcar ao seu dispor.

**Fertiláqua** une sua força e tradição com a liderança global da **ICL**.

Uma empresa israelense presente em 13 países que possui mais de **50 unidades fabris e 24 centros de pesquisa e desenvolvimento** ao redor do mundo, sendo 3 aqui no Brasil. Com isso, você terá acesso a inovações e tecnologias de ponta para colocar o seu canavial em outro patamar.

**Venha com a gente, porque o futuro está só começando e ele chega cheio de possibilidades para o seu negócio.**

**ICL – Impacto para um futuro sustentável**

[www.iclamericadosul.com](http://www.iclamericadosul.com)



## CITEC MAGNÍFICO

Pela primeira vez, o nosso **Centro de Inovações Tecnológicas Canavieiras (CITEC)** esteve na Agrishow, de 25 a 29 de abril, em Ribeirão Preto. A maior feira de tecnologia agrícola da América Latina abrigando o maior espaço já destinado no evento ao setor sucroenergético. Vinte e uma empresas no mesmo local, de cerca de 4 mil metros quadrados, apresentando as maiores novidades para o segmento da cana-de-açúcar.

Para colocar a nossa cerejinha no bolo, o **Grupo AgroBrasil** realizou, na noite do dia 27, quarta-feira, um grandioso evento, o tradicional **Network CanaMix**, para premiar personalidades do agronegócio nacional e oferecer aos convidados, que somaram cerca de 600 pessoas, o som de Cristiano e Zé Matiles e um delicioso jantar com porco e costela no rolete.

Foram meses de preparação. Anos, aliás. Desde o início da pandemia de Covid-19, não medimos esforços para refazer e alterar várias vezes o planejamento, buscando adequar esse sonho que tínhamos às expectativas de empresas patrocinadoras, homenageados e da própria organização da feira. Mas fomos extremamente recompensados por isso. Ganhamos a aprovação de quem participou e o desejo de que estejamos presentes, ainda mais fortes, nas Agrishows futuras.

Foi a melhor Agrishow da história. Depois de dois anos de muita espera, vimos um público de 193 mil pessoas passar pelas ruas da feira, conferir as novidades nos estandes, compartilhar negócios com momentos de descontração. E, ainda, movimentar R\$ 11,2 bilhões em compra de máquinas, implementos e outros itens, um recorde absoluto. A última edição presencial antes da pandemia, em 2019, havia faturado R\$ 2,9 bilhões.

Passaram por ela o Presidente da República, o Governador de São Paulo, pré-candidatos à Presidência do país, ministros, secretários estaduais, prefeitos, além de uma galera de todos os cantos do Brasil e de cerca de 150 outros países. Uma mostra da consolidação da Agrishow como celeiro internacional de novas ideias para o desenvolvimento do campo.

Nessa edição da **Terra&Cia**, você poderá conferir os principais destaques dessa feira inesquecível: pela volta presencial, pela celebração da vida, por nos darmos conta de que os agricultores ajudaram a segurar a crise trabalhando arduamente. Vai poder conferir imagens que dão uma dimensão do foi a presença do **CITEC** e do **Network**, numa mistura boa com outros assuntos e opinião de especialistas.

**Preparado? Então, boa leitura.**



**Plínio César**

Diretor do **Grupo AgroBrasil**



SUMÁRIO

12

CAPA

O CITEC veio pra ficar!

8

APICULTURA

Uber de abelhas

40

PECUÁRIA

ExpoZebu histórica

46

EVENTOS

Café em evidência

CADERNO  
**CanaMix**

10. OPINIÃO  
Coriolano Xavier

42. OPINIÃO  
José Alexandre Altahyde Hage

44. OPINIÃO  
Paulo César Alves Rocha

48. ARTIGO RENATA  
Renata Luiz

50. GIRO PELO AGRO  
Atraso no plantio dos EUA e o clima no Brasil: mercados de olho

58. OPINIÃO  
Danilo Talanskas

36. OPINIÃO  
Mário César Souza e Silva

38. OPINIÃO  
Luciano de Albuquerque



# Uber de abelhas

*Criadores de abelhas e produtores de grãos e frutos que dependem delas para polinização têm maior rentabilidade com uma nova modalidade: o aluguel dos insetos*

## **Igor Savenhago**

O produtor rural Maurílio Cristófani tem 80 hectares numa fazenda em Itirapuã, quase na divisa de São Paulo com Minas Gerais. A produção começou em 2008. Há dois anos, ele descobriu que alugar abelhas para polinizar a plantação seria uma maneira de aumentar a produtividade. Os insetos são soltos no cafezal na época da florada.

A novidade tem ficado conhecida no meio agrícola como “Uber de abelhas”. “No primeiro ano, a gente testou essa polinização, fazendo uma medição. Nos talhões em

que foram colocadas as abelhas, cobrimos os pés de café em vários pontos, com sombrite, para que as abelhas não chegassem nesses pés, e fizemos depois um comparativo, na colheita, da produtividade entre o café que foi polinizado e o que não foi. Chegamos à conclusão de que teve um rendimento de 10% nas áreas polinizadas.”

No segundo ano, o uso das abelhas está focado nos talhões com alta produtividade, por causa da bianualidade da cultura. “Uma coisa é 10% de 20 sacos, outra é de 80 sacos.”

Cristófani conheceu o serviço na AgroBee, uma

empresa de Ribeirão Preto que conecta quem precisa das abelhas om criadores que têm colmeias para oferecer. O biólogo e coordenador técnico-científico, Diego Moure Oliveira, explica que o aluguel é muito comum na Europa e nos Estados Unidos, mas, no Brasil, ainda é uma modalidade muito nova.

Mais conhecida nas regiões Sul e Sudeste do país, onde é usada no cultivo de frutas, a polinização assistida vem crescendo nas lavouras de café e soja. Só de soja, a empresa, que começou os trabalhos de campo em 2008, atende uma área total de 800 hectares em 70 fazendas do território nacional, o dobro da temporada passada. Sete dessas propriedades estão na região de Ribeirão Preto.

“Esta região tem um grande potencial a ser explorado, pois é uma das grandes produtoras de café no país. Também vale lembrar que possui muitos criadores de abelhas, com grandes quantidades de colmeias em produção. Então, a perspectiva de crescimento nessa região para os próximos anos é alta,” afirma Oliveira.

### **Rentabilidade**

Um dos criadores de abelhas que aderiram ao aluguel foi Cléber Henrique da Silva. Engenheiro agrônomo, ele tem 100 colmeias em Espírito Santo do Pinhal, interior paulista, entre espécies com e sem ferrão. Ainda neste ano, pretende chegar a 150. O objetivo da expansão é atender, justamente, o mercado de polinização assistida, que virou a principal aposta dele.

“Nosso foco principal nessa parte de polinização

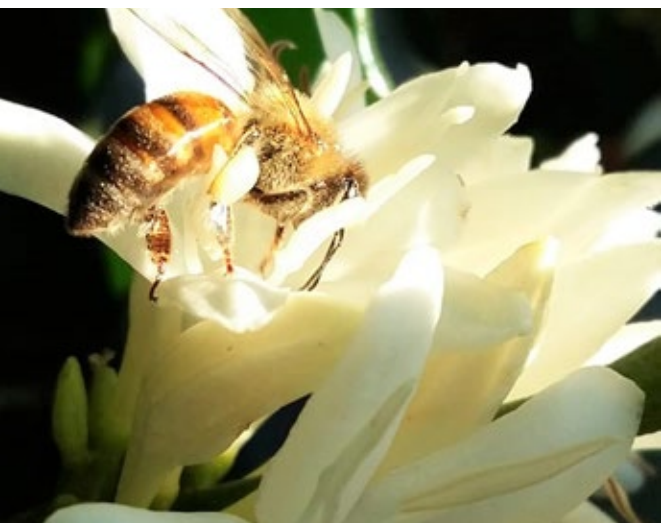
é levar uma abelha sadia específica para polinizar a lavoura. E subprodutos, como mel e própolis, ficaram em segundo plano. A intenção é realmente levar essas abelhas, elas cumprirem seu papel na polinização, voltarem para a nossa cidade e, aí sim, aproveitarem as floradas comercialmente para a extração de mel e própolis. Esse é nosso plano de negócios e a gente acredita bastante que será o futuro da agricultura.”

Silva explica, ainda, que, para garantir a saúde das abelhas, o transporte delas até as lavouras que serão polinizadas deve ter alguns cuidados. “Trabalhamos em algumas cidades como Cajuru, Serra Negra, Poços de Caldas, Andradás. Um raio de mais ou menos 500 quilômetros, para não prejudicar tanto o transporte das abelhas”. Os insetos são levados em sacos específicos, com ventilação. Mesmo assim, um período muito grande na estrada pode acabar comprometendo o desempenho delas.

### **Benefícios**

Segundo Eder Avelar, membro da Associação dos Criadores de Abelhas do Nordeste Paulista, a ACANP, o uso de abelhas para a polinização de lavouras traz não só vantagens econômicas, mas ambientais.

“A presença delas em lavouras de café e soja, culturas fortes no cenário nacional, traz uma valorização muito grande de nosso meio ambiente. Usando a natureza de forma correta, aumentamos a produção brasileira, com frutos e grãos maiores, e de melhor qualidade. Sem contar a diminuição de agrotóxicos.”



*Uso de abelhas para polinização assistida nos cafezais permite obter produto com maior qualidade e menor aplicação de agrotóxicos*



*Região de Ribeirão Preto tem muito potencial a ser explorado, por causa da alta produção de café e da presença de apicultores*

# A safra precisa acontecer, para não emagrecer o país

**Coriolano Xavier**

O debate está no ar: o dinheiro para crédito rural já apertou e o governo está sem recursos para o Plano Safra 2022-2023, que começa a contar no segundo semestre. No momento, a perspectiva do crédito rural para a próxima safra é de desequilíbrio entre o necessário e o disponível no orçamento projetado, diante da nova realidade dos juros, que saltaram de 2,5% em meados do ano passado para 11,75% agora. Com essa escalada, o dinheiro previsto para o crédito rural neste ano já foi gasto no primeiro semestre, esvaziando o cofre.

Como a expectativa é de um volume de R\$ 9 bilhões para cobrir os juros do Plano Safra 2022-2023, esse dinheiro precisa ser remanejado de outros espaços do orçamento federal, já que a regra do teto de gastos limita a alocação recursos extraordinários. Nos bastidores do governo e do mercado, também circularam balões de ensaio sobre a hipótese de novos termos de financiamento com um aumento da taxa de juros do crédito rural, como alternativa para acomodar a situação.

Nosso país pratica um dos menores níveis de apoio à agricultura do mundo, segundo dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que mede a proporção da receita bruta da agricultura que vem do apoio das Políticas Agrícolas de go-

vernos. É a chamada Estimativa de Apoio ao Produtor (PSE na sigla em inglês). Esse levantamento indica que a PSE do Brasil foi de 1,35% em 2020 (último dado disponível), frente a 18,07% na média dos países membros da OCDE (as economias mais avançadas do mundo). Com um particular: para Estados Unidos e China, os dois maiores produtores agrícolas, os índices PSE foram 11,03% e 12,17%, respectivamente.

Sob essa perspectiva, a política agrícola brasileira é eficiente e tem um baixo custo para o governo. Por exemplo: se tomarmos por base os gastos com essa política em 2021, observa-se que corresponderam a somente 0,84% do Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP), que foi de R\$ 1,13 trilhão. Ou seja, um custo total para o governo de R\$ 9,5 bilhões, montante equivalente a pouco mais de 15% do que foi pago em precatórios (R\$ 54 bilhões) em 2021.

A política agrícola brasileira, enfim, é barata e bastante assertiva, pelos benefícios que a agropecuária traz para a sociedade. Por exemplo, a garantia de segurança alimentar, evolução do IDH nas regiões produtoras, liderança na exportação de vários alimentos e elevado saldo na balança comercial agrícola. Além disso, ainda vivemos hoje impactos profundos da pandemia, agora potencializados pela guerra na Ucrânia e pelos problemas climáticos. E o resultado são fatores que invadem

nosso cotidiano, como alta no preço das *commodities*, desorganização de cadeias produtivas, inflação dos alimentos e alta dos juros, entre outros reflexos.

Um contexto no qual é essencial assegurar a expansão da produção agrícola, viabilizando o crédito suficiente para a safra. Como forma de criar um contraponto à inflação dos alimentos, reforçar a estabilidade de nossa segurança alimentar interna e ampliar o protagonismo do país no mercado internacional. Este último ponto, aliás, é questão de marketing estratégico para o país, pois os órgãos internacionais já reconhecem que o Brasil representa hoje a garantia de segurança alimentar do mundo. Ocupar mais rápido esse espaço, aproveitando a janela de oportunidade, é fortalecer nossas raízes de competitividade e trazer o futuro para mais perto.



Coriolano Xavier é membro do Conselho Científico Agro Sustentável.



Acervo/Terra&Cia

# CADERNO CanaMix

Patrocinador:



**Control Risk**

(16) 3605-1979 | (16)97401.0009  
[www.controlrisk.com.br](http://www.controlrisk.com.br)

CanaMix

CITEC

TERRAFSCIA

JCO  
CO-PRODUTOS

# TECNOLOGIA EM EVIDÊNCIA

*Estreando na Agrishow, CITEC reúne 21 empresas e se consolida como espaço de apresentação de novidades para o mercado canavieiro*



Momento de descontração durante o Network CanaMix, realizado no dia 27 de abril no CITEC

# O CITEC veio pra ficar!

*Empresas expositoras, além de personalidades do agronegócio e usinas premiadas aprovam a presença do Centro de Inovações Tecnológicas Canavieiras na Agrishow e pedem novas edições*

Foi uma edição para ficar na história. O **Centro de Inovações Tecnológicas Canavieiras (CITEC)**, do **Grupo AgroBrasil**, marcou presença na primeira edição presencial da Agrishow após o início da pandemia e já há diversos pedidos para que ele retorne em 2023.

Foram 21 empresas expondo seus produtos, serviços e principais novidades para o setor sucroenergético, além de pecuária, seguros, entre outros, num espaço de 4 mil metros quadrados. Um empreendimento inédito na maior feira de tecnologia agrícola da América Latina. Em suas 27 edições, a Agrishow ainda não havia tido um espaço tão grande e significativo dedicado à cana-de-açúcar.

O **CITEC** contou com todo o conforto necessário para receber algumas das principais lideranças do agronegócio nacional, tanto nos cinco dias da Agrishow, de 25 a 29 de abril, quanto na noite do dia 27, quarta-feira, quando foi realizado o tradicional **Network CanaMix**, com porco e costela no rolete, chope artesanal e a entrega do **Prêmio CITEC 2022**, para usinas e destilarias, pelo desempenho na safra 2021, e para personalidades do agronegócio nacional.

O **Network**, uma festa para mais de 600 convidados, teve, ainda, show com Cristiano e Zé Matiles, que agitaram o **CITEC** com uma mistura de pop, sertanejo e uma homenagem ao cantor José Rico.



*Prêmio CITEC 2022 teve show de Cristiano e Zé Matiles, pai e filho, que animaram 600 convidados*



*Tradicional porco no rolete foi servido em delicioso jantar, que teve também costela e chope artesanal*

## **Personalidades premiadas**

Receberam o **Prêmio CITEC 2022** o Presidente da República, Jair Bolsonaro, como Personalidade do Ano, o secretário da Agricultura do Estado de São Paulo e presidente da Agrishow, Francisco Matturro, como Personalidade do Agronegócio Nacional, o deputado federal Arnaldo Jardim, como Representação Política do Agronegócio Nacional, e o empresário e presidente de honra da Agrishow, Maurílio Biagi Filho, como Liderança Empresarial do Agronegócio Nacional.

Jair Bolsonaro recebeu o troféu antes, durante a visita para participação na abertura da Agrishow. O diretor do **Grupo AgroBrasil**, Plínio César, fez a entrega em mãos.

Francisco Matturro, que não pôde compa-

*O Presidente Jair Bolsonaro recebeu o troféu das mãos do diretor do Grupo AgroBrasil, Plínio César, antes da solenidade de abertura da Agrishow. Abaixo, Plínio com o candidato ao Governo de SP Tarcísio de Freitas*



recer ao **Network**, ficou de receber posteriormente. Já Arnaldo Jardim e Maurílio Biagi Filho estiveram na festa. Para Jardim, o reconhecimento é motivo de felicidade.

“Feliz porque nós estamos comemorando um bom momento do setor agro e da cana. Também feliz porque estou recebendo em meu nome e da Frente Parlamentar Agropecuária. Mas feliz, acima de tudo, porque isso demonstra que o setor produz emprego, gera renda e de forma sustentável. Orgulho do Brasil, sinal para o mundo. Contem conosco, para continuar a defender sempre o nosso setor.”

Biagi Filho afirmou ter “ficado surpreso com a generosidade”. “Isso porque não me considero mais um líder nacional. Já fui, fiz um trabalho muito forte, muito profundo, grande, participativo, com muita ação, atitude e determinação durante 60 anos, mas agora estou fora do setor. É muito gostoso colher frutos pelo que se fez, principalmente pelo carinho das pessoas. Prezo muito o ser humano, o relacionamento, a amizade. E acho que o Brasil não pode continuar nessa divisão extremada, de ódio. Isso não leva a nada. Também quis fazer uma homenagem ao Plínio, que é um guerreiro, um lutador, um sujeito extraordinário.”



*Maurílio Biagi Filho se disse surpreso com premiação e pediu que país não continue dividido pelo ódio*



*Arnaldo Jardim disse ter ficado feliz com o prêmio e destacou que o agro e o setor da cana vivem um bom momento*



## Usinas e destilarias

Após a entrega para as personalidades, foi a vez de as usinas e destilarias serem contempladas pelo trabalho realizado na safra 2021. Todos os premiados foram apontados por autoridades, grupos e

entidades representativos do agro nacional. Os mais votados em cada categoria receberam os troféus das mãos de representantes das empresas que expuseram no **CITEC**.

# PRÊMIO CITEC 2022

Conheça as companhias reconhecidas. Duas foram eleitas por categoria, uma para a Região Centro-Sul e outra para o Norte/Nordeste. Por uma questão de logística e de dificuldades para conseguir hospedagem na

região, algumas não conseguiram mandar seus representantes. Os troféus estão sendo enviados pelo **Grupo AgroBrasil** e, para 2023, elas prometem estar presentes no nosso **CITEC**.

## **Destaque em bioeletricidade**

Centro-Sul: Raízen

Norte/Nordeste: Trapiche

## **Destaque em eficiência agrícola**

Centro-Sul: Santa Isabel

Norte/Nordeste: Petribu

## **Destaque em eficiência industrial**

Centro-Sul: Cevasa

Nordeste: Caeté

## **Destaque em formação profissional**

Centro-Sul: Santa Adélia

Nordeste: Santo Antonio

## **Destaque em gestão ambiental**

Centro-Sul: São Manoel

Nordeste: Utinga-AL

## **Destaque em inovação tecnológica**

Centro-Sul: São Martinho

Nordeste: São José

## **Destaque em produção de açúcar**

Centro-Sul: Alta Mogiana

Nordeste: Coruripe

## **Destaque em produção de cana-de-açúcar**

Centro-Sul: Bevap

Nordeste: Olhos D'água

## **Destaque em produção de etanol**

Centro-Sul: Clealco

Nordeste: Japungu-PE

## **Destaque em projetos educacionais**

Centro-Sul: São José da Estiva

Nordeste: Agro Serra

## **Destaque em recursos humanos**

Centro-Sul: Viralcool

Nordeste: Porto Rico

## **Destaque em responsabilidade social**

Centro-Sul: Tereos

Nordeste: Cooperativa Coaf-PE

## **Destaque em sustentabilidade**

Centro-Sul: Lins

Nordeste: Jayoro

## **Destaque em na área de TI**

Centro-Sul: Cofco

Nordeste: Pagrisa

# Representantes das usinas premiadas



*Luís Henrique Macedo – Diretor de negócios estratégicos Grupo Raízen*



*Eduardo Mota Valença – Gerente industrial Usina Trapiche*



*Tiago Graciano de Biasi – Supervisor Agrícola Usina Santa Isabel*



*Claudio Tyrrasch – Gerente industrial Usina Caeté*



*Cleide Silva dos Santos – Supervisora de Recursos Humanos Usina Santa Adélia*



*Silvio Luís Nicoletti – Gerente administrativo Usina São Manoel*



*Walter Maccheroni – Gestor de Inovação e Tecnologia Grupo São Martinho*



*George Alves do Nascimento - Coordenador de Produção Industrial Usina Coruipé*



*Claudia Maria Toniello – Diretora de Recursos Humanos Usina Viralcool*



*Bruno Lima Damasceno – Gerente de Divisão de Recursos Humanos Usina São José da Estiva*



*Olivia Merlin – Gerente de sustentabilidade Usina Lins*



*Maurício Arrausi – Gerente de TI Grupo Cofco*



*Rafael Martins de Souza Couto – Gerente de produção industrial Usina Cevasa*



## Depoimentos:

Após a premiação, enquanto os convidados degustavam o delicioso jantar, representantes de algumas usinas e destilarias concederam entrevista ao **Programa** e à **Revista Terra&Cia**. Eles agradeceram pelo empenho do

**Grupo AgroBrasil** na montagem do **CITEC** pela primeira vez na Agrishow e pela realização do prêmio, que ajuda a consolidar o trabalho de equipe realizado nas usinas.

Confira algumas declarações:

“Agradecendo a Deus e à equipe Caeté, pela dedicação e por toda a vontade de vencer. E aqui está o resultado. Gostei muito do evento e da coragem do Plínio de reunir esse pessoal todo. Está um sucesso. Muito obrigado.”

**Claudio Tyrrasch**

*Gerente Industrial - Usina Caeté*

“Primeiramente, quero agradecer ao Plínio. Em segundo lugar, é um reconhecimento, porque, desde que assumi o Departamento de Recursos Humanos, em 2020, vem sendo feito um trabalho bem bacana e que está tendo resultados. Acho que o prêmio vem coroar os resultados. Dedico a toda minha equipe e minha diretoria, que me apoia nesse sentido. E o CITEC está ótimo. Muitas pessoas do setor, que dá pra gente conversar e fazer um network legal.”

**Claudia Maria Toniolo**

*Diretora de RH Usina Viralcool*

“É uma honra receber esse prêmio. A Santa Isabel é uma empresa familiar, que começou com meu avô, lá em 77. Hoje, ela pertence ao meu tio, Sérgio Graciano. Estou honrado em receber no nome dele. A gente conseguiu criar uma equipe muito boa, eficaz, que nos dá esse prêmio na parte agrícola. Gostei muito que o CITEC conseguiu esse espaço na Agrishow. Achei ótimo estar aqui para conversar, relembrar muitas pessoas que a gente acaba não vendo no ano.”

**Tiago Graciano de Biasi**

*Superintendente agrícola – Grupo Santa Isabel*

“Nós estamos muito felizes. Agradecer ao CITEC por esse evento, por esse prêmio. A Usina Santa Adélia tem, no seu modelo de gestão, três pilares. E um desses pilares, que é o centro, são as pessoas. É nisso que a empresa se pauta para desenvolver mais os seus profissionais e gerar oportunidades dentro da empresa. Achei que o espaço está ótimo, uma energia legal aqui dentro. Parece que é todo mundo conhecido. Estamos aqui em dez pessoas da empresa e nos sentindo em casa. Está realmente maravilhoso.”

**Cleide Silva dos Santos**

*Superintendente de RH - Usina Santa Adélia*



“Primeiro, gostaria de agradecer aos organizadores do CITEC. Eu me sinto muito feliz e estou representando 13 mil funcionários. É muita satisfação para a São Martinho receber esse prêmio. Um reconhecimento do mercado e num evento tão importante para o Brasil. Esse espaço é mais uma iniciativa de inovação no setor e a São Martinho estimula muito esse tipo de evento, esse tipo de estrutura. É muita satisfação estar aqui.”

**Walter Maccheroni**

*Gestor de Inovação e Tecnologia -  
Usina São Martinho*

“Para a Usina Lins, é uma grande satisfação. Temos a sustentabilidade, que foi a categoria em que ganhamos, como um dos nossos valores. E, a cada dia, a gente busca traduzir esses nossos valores nas nossas atitudes. Então, pra gente é um reconhecimento de que estamos fazendo certo, tentando integrar cada vez mais o tripé da sustentabilidade, o econômico, o social e o meio ambiente. É muito gratificante.”

**Olivia Merlin**

*Gerente Sustentabilidade -  
Usina Lins*

“Um prêmio extremamente importante para nós, ser reconhecido aqui na região, já que houve uma série de competidores que também têm uma relevância importante e que vêm se esforçando. É um reconhecimento, de certa forma, de um trabalho de equipe. Durante o ano, muita disciplina, e o resultado está aqui.”

**Maurício Rausi**

*Gerente de TI - Grupo Cofco*

“Na dificuldade que temos no Nordeste, a Usina Coruripe se torna uma referência. Ela consegue moer 3,3 milhões de toneladas de cana e, com isso, fazer aproximadamente seis milhões de sacos [de açúcar]. Isso é fruto de um trabalho em equipe, entre o agrícola e a indústria, porque o açúcar é feito no campo, e a indústria é responsável pela extração do açúcar. Então, isso me deixa muito feliz, muito feliz mesmo. É a primeira vez que estou participando do CITEC e está fantástico. A forma como foi feito e como as empresas estão integradas. Isso é muito importante, porque fortalece cada vez mais o setor e é gratificante para todo mundo.”

**George Alves**

*Coordenador de Produção Industrial -  
Usina Coruripe*

“Muito importante. Acho que é um reconhecimento do trabalho da bioenergia que a empresa fez nessa última safra. Acho que também coroa um pouco o esforço que a Raízen está fazendo pra trazer novos produtos, porque, além da energia, a gente tem o etanol de segunda geração e o biometano, que são duas vias de crescimento da companhia. Toda a equipe trabalhou duramente nessa safra, uma safra em que tivemos duas geadas e, mesmo assim, um resultado muito bom. Estamos muito felizes com esse prêmio. Muito obrigado.”

**Luís Henrique Macedo**

*Diretor de Negócios – Grupo Raízen*

# Cartas

O Grupo AgroBrasil recebeu, posteriormente à entrega do prêmio, cartas de agradecimento: de Maurílio Biagi Filho, da Usina São Martinho, da Usina Coruripe e do Grupo Santa Isabel. Confira as mensagens:

“Para o Grupo Santa Isabel, foi de grande importância participar do evento onde estavam reunidas as principais lideranças do agronegócio brasileiro, especialmente voltado ao setor sucroenergético. Eventos nesses formatos fortalecem o network entre as empresas e auxiliam na busca de melhorias, inovações e trocas de experiências no setor.

Além do evento e espaço muito bem estruturado, ficamos honrados em receber a premiação de reconhecimento como ‘Destaque em Eficiência Agrícola – Região Centro-Sul’.

A premiação é fruto do excelente trabalho desempenhado por toda nossa equipe, com planejamento, empenho e responsabilidade. Estamos em constante aprimoramento de nossos processos.

Nós do Grupo Santa Isabel ficaremos honrados em participar da Edição CITEC 2023. Desejamos sucesso a todos!”

**Tiago Graciano de Biasi - Supervisor Agrícola**

“A ideia de trazer o CITEC para dentro da Agrishow foi um grande acerto. Pudemos aproveitar o amplo espaço para conhecer novas tecnologias do setor canavieiro, além de ter um momento de troca de conhecimento e networking. O evento foi muito produtivo, repleto de inovação, tendências e entretenimento. Para fechar com chave de ouro, tivemos a imensa satisfação de sair vencedores na categoria “Produção de Açúcar no Nordeste,” um feito que reconhece os excelentes resultados alcançados na safra 2021/2022. Esperamos participar novamente em 2023.”

**Pedro José Pontes Carnauba- Usina Coruripe**

“Venho por meio desta expressar nossa satisfação com a criação do CITEC AGRISHOW 2022, dentro das dependências da feira Agrishow, realizada em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Este espaço, denominado Centro de Inovações Tecnológicas Canavieiras, tem grande importância para a promoção da inovação no Agronegócio brasileiro e mundial, tendo em vista a abrangência e relevância desta referida feira. Nossos sinceros agradecimentos aos organizadores, site CanaMix e revista Terra&Cia, pelo Prêmio CITEC 2022 (categoria Inovação Tecnológica) que nos foi conferido durante a realização da feira. A manutenção desse espaço, nos futuros eventos da AGRISHOW, deverá contribuir substancialmente para a promoção da Inovação Tecnológica do setor canavieiro e do Agronegócio de uma maneira geral.

Com os melhores cumprimentos”

**Walter Maccheroni Junior**  
Gerente de Inovação da São Martinho S.A.

Prezado amigo Plínio.

"Muito oportuno o empreendimento idealizado e realizado por você, que tem um excelente relacionamento em todas as cadeias do Agro. É extremamente importante abrir espaços novos na Agrishow e o Centro de Inovações Tecnológicas Canavieiras (CITEC) estreou na melhor e maior edição da história fazendo jus a todo esse êxito, enaltecendo e sendo um dos pontos altos da feira. Valorizou ainda mais o setor sucroenergético, dando oportunidade para troca de experiências durante palestras, encontros e workshops realizados no espaço. Prova disso foi a presença de várias lideranças no Prêmio CITEC, entregue na noite de quarta-feira, 27 de abril, e que foi muito prestigiado pelo público, calculado em mais de 600 pessoas. Um verdadeiro sucesso, principalmente se levarmos em conta as dificuldades de se chegar ao evento no contrafluxo. Fiquei surpreso e ao mesmo tempo sinto-me honrado em ter sido um dos homenageados em votação realizada em grupos e entidades do setor. Sei que para vocês também foi um aprendizado e espero revê-los novamente na feira de 2023.


Com meus parabéns, cumprimentos e abração."

Maurílio Biagi Filho


# ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.


Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.

Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

 /zé matiles

 @zematiles

 /ze matiles

 [contatozematiles@gmail.com](mailto:contatozematiles@gmail.com)

 16 9 9330 8636



Patrocinadores:



# Confira momentos do Network CanaMix





**AGÊNCIA FIUSA**

Especializada em marketing digital, como foco em aumento de vendas, autoridade e posicionamento da marca, controle de crescimento de empresas, estabilidade do negócio, além de relatório de vendas e investimento em tempo real. Oferece serviços de copywriting, tráfego pago, conversão, engajamento, retenção, bem como treinamento de equipe de vendas, estruturação de Inside Sales, controle total sobre resultados, gestão de processos e atendimento, atualizações diárias e check-in semanal.

**AGROBIOTECH**

Visando sempre à excelência de resultados aos clientes, os produtos AGROBIOTECH têm matérias-primas de alto desempenho, em um parque fabril reconhecido por qualidade e por altos resultados em produtivi-

dade. Está situada no interior do estado de São Paulo, assistindo segmentos do agro como usinas de açúcar e álcool, revendas e cooperativas agrícolas, indústrias de fertilizantes e produtores rurais.



## BAZICO



A empresa reforça sua posição no mercado brasileiro como uma referência para a produção de biogás/biometano, gestora de Tecnologia de Biodigestão Anaeróbica da LARS ENVIRO, da Índia, com 80% de

fornecimento local, líder mundial em plantas de biogás, com mais de 350 biodigestores em operação e produzindo 3.5 milhões de metros cúbicos de biogás por dia.



## COLVEN BRASIL



É a filial que o Grupo COLVEN estabeleceu há mais de 30 anos no Brasil para atender às necessidades específicas do mercado em que atua. Iniciou suas atividades em 13/12/1982 e a indústria se encontra em

Curitiba, desde onde fabrica, distribui e dá garantia dos produtos VIGIA, GESTYA, VITRAN e WILE. Desenvolver soluções inovadoras e zelar pela qualidade de produção são paixões primordiais da empresa.



## EZATTA



Sediada no Parque Tecnológico de Uberaba-MG, fabrica, distribui e monta equipamentos em todo território nacional e sul-americano. Produtos e soluções de alta tecnologia, inovação e fortemente sustentáveis em Sistemas de Ultrafiltração (Óleo Diesel, Hidráulicos e Ar

Comprimido); Linhas Aéreas para Troca de Óleos com controle via software ou com medidores digitais; Linhas de Ar Comprimido; Roletes, Suporte e Tambores para Correia Transportadora; e Protetores de Cardan (Cardan Protesta).



## FAZU



Há 46 anos, a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) cumpre o compromisso de formar profissionais para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, contribuindo com o ensino, pesquisa, extensão e inova-

ção. As ações realizadas ao longo das últimas décadas revelam os avanços sociais e econômicos proporcionados por meio da atuação dos milhares de profissionais formados pela faculdade nas Ciências Agrárias.



## GRUPO FIENILE



A novidade levada ficou por conta da utilização da Iluminação Artificial na cultura da cana-de-açúcar. Foram apresentados os resultados de uma pesquisa recente que estudou o impacto da Suplementação Luminosa na cultura, de importância estratégica como

fonte de energia para o país, cujo projeto tem o objetivo de elevar a produtividade das variáveis interessantes para o cultivo comercial, bem como reduzir o impacto da atividade no campo e elevar sua sustentabilidade ambiental.



## FINARDI



Fabricante de máquinas e implementos agrícolas para fenação e pré-secado, expôs, no CITEC, produtos para pecuária, como enfardadeiras cilíndricas e retangulares, segadeiras para corte, anci-

nhos enleiradores e espalhadores, como também empacotadeiras para pré-secado com contador eletrônico de voltas, para pequenas e médias propriedades.



## GREEN HAS BRASIL & TECHFERTIL



A Green Has Brasil Ltda, fundada em 2014, é uma subsidiária da empresa italiana Green Has Italia Spa., fundada em 1985 em Canale D'alba, Piemonte. O objetivo da empresa foi sempre a fabricação de excelentes produtos para nutrição vegetal. Já a Techfertil Agrociên-

cia, fundada em 2009, é uma importante fabricante na cidade de Araçatuba, SP, com foco na tecnologia de aplicação. O objetivo é auxiliar os produtores na redução de perdas durante o processo de aplicação e no aumento do rendimento da calda aplicada.



## GTS DO BRASIL



A GTS do Brasil é referência em tecnologia e soluções para o agronegócio brasileiro. Por isso, esteve no CITEC apresentando dois implementos específicos para a cultura da cana-de-açúcar: o Subsolador Terrus

Canaveiro e Plaina Niveladora Planner 710 Canaveira. Toda a tecnologia já testada e aprovada pelos agricultores brasileiros e mundiais, agora com enfoque específico para o setor canaveiro.



## JET TRATORES



É uma empresa voltada para a realização de manutenção e venda de peças de reposição para tratores das mais variadas marcas. Atuando no mercado desde 1989, é também conhecida pela

qualidade de seus produtos e serviços, tendo como responsabilidade manter o respeito e a total confiabilidade de seus clientes, adquiridos ao longo dos anos.



## JCO BIOPRODUTOS



Com foco em sustentabilidade no campo, a empresa está instalada em Barreiras-BA, uma das principais regiões produtoras de grãos e fibras do país. A missão é buscar alternativas para o manejo racional das doenças

e pragas, através de ações que elevem a eficiência do controle convencional e biológico, contribuindo para um agroecossistema mais equilibrado e sustentado em seus aspectos biológicos e econômicos.

# KAP'SEG SEGUROS

Banco de imagens



Fundada em 1994, com 28 anos de experiência no mercado nacional, presta assessoria profissional em diversos segmentos de seguros, como Máquinas e Implementos Agrícolas, Seguro Fiança, Garantias,

Auto, Vida Individual e Empresarial. Trabalha em parceria com as maiores seguradoras do país: ALLIANZ, AZUL, HDI, MAPFRE, PORTO SEGURO, POTTENCIAL e SOMPO.



## KROMINOX



Com 25 anos de atuação no mercado do aço, a empresa celebra uma trajetória de destaque, chegando em 2022 com um portfólio completo de tubos de diferentes bitolas e outras soluções em aço inox, como chapas e co-

nexões, além de um grande diferencial: a personalização. Pensando em atender a necessidade de cada projeto, desenvolve, sob medida exata de comprimento, os tubos a serem integrados nos mais diferentes projetos industriais.

# MARKAL



A indústria de pulverizadores iniciou suas atividades em 1997, sempre se preocupando com a evolução e a tecnologia. Fabrica pulverizadores muito robustos e com alta qualidade, com componentes so-

mente de primeira linha, alta qualidade no acabamento e na pintura final diferenciada, com tratamento de todas as peças a seco para aderir melhor a camada de tinta epox.



## PSH HIDRÁULICA



Fornecer uma ampla gama de acessórios hidráulicos de alta qualidade e elementos de fixação (abraçadeiras) para atacado e varejo. Está no mercado há mais de 30 anos, com fabricação própria de abraçadeiras Tipo DIN 3015, em PP e PA, 100% Nacional,

atendendo aos requisitos de qualidade dos padrões nacionais e europeu. Sua mais nova fábrica está localizada em Indaiatuba-SP, sendo um grande diferencial logístico para atender de forma rápida tanto a grande São Paulo, como o interior do estado.

# STA TECHCANA

Divulgação



Foi criada para oferecer uma solução completa para o plantio de MPB Comercial (Mudas-Pré-Brotadas) de cana-de-açúcar. Conta com uma unidade de produção de 200 milhões de mudas por ano e uma

equipe especializada para garantir o máximo de benefícios em suas mudas, bem como um jardim clonal próprio em expansão e produção controlada de diversas variedades.



## TESTON



É conhecida como A Marca dos Gigantes por conta de ser pioneira na fabricação de transbordos de alta capacidade. Sua sede é localizada em Cianorte—

PR, mas conta também com uma concessionária em Sertãozinho—SP para melhor atendimento na região de Ribeirão Preto, líder em cana-de-açúcar.

# GRUPO THATHI DE COMUNICAÇÃO

## TV Thathi, Difusora FM e Nova Brasil FM

Divulgação



Um dos maiores veículos de comunicação do Brasil, o Grupo Thathi esteve presente através de sua multiplataforma, que abrange rádios, televisão e internet. Com isso, as notícias do setor agrícola brasileiro chegam, através das emissoras de rádio, TV e portal de notícias, a

uma população de mais 85 milhões de pessoas em 700 municípios brasileiros. Além de parte da programação ter sido ancorada do CITEC, houve a produção de material jornalístico, entrevistas de integrantes do setor agro e cobertura em todos os veículos de comunicação do grupo.



A Zaamp tem a missão de incentivar a tecnologia e a inovação no meio rural. E é por esse motivo que a empresa permanece engajada em cada um dos maiores eventos agrícolas do Brasil e do mundo. Tem uma equipe

preparada para atender aos visitantes, recepcionando, tirando dúvidas e apresentando os equipamentos. Um dos equipamentos em exposição no CITEC foi a ZAAMPINHA, a menor máquina de extração de óleo e farelo de soja.



## Diretor do Grupo AgroBrasil faz agradecimento especial

O diretor do **Grupo AgroBrasil**, Plínio César, fez um agradecimento a todos os clientes e parceiros que tornaram possível a realização do **CITEC** dentro da Agrishow. Lembrou a grande parceria com a Informa Markets, promotora da feira, em nome de Liliane Bortoluci, Marilda Meleti, Ricardo Ozores, Kleiber e Miguel. E destacou o ineditismo do **Prêmio CITEC 2022**.

“O **CITEC** esse ano foi um grande milagre. E, com o **Prêmio CITEC**, que foi algo inédito para nós, selamos nosso projeto com chave de ouro. Estamos muito felizes, gratos, por ter dado certo essa primeira parceria. Acredito que, em 2023, vamos ter um espaço ainda maior, melhor, com mais empresas, muitas tecnologias.”

Agora, segundo o Plínio, a proposta é avaliar a participação e discutir as possibilidades para 2023. “Foi o primeiro ano de uma montagem dessa na maior



*O diretor do Grupo AgroBrasil, Plínio César, destacou o ineditismo do Prêmio CITEC 2022*

feira da América Latina. Nós não tínhamos essa experiência. É realmente algo bem trabalhoso e a gente precisa agora, com calma, junto com a organização da feira, encontrar um projeto e um caminho melhores ainda do que foi esse ano.”

## Agrishow movimentou R\$ 11,2 bilhões

Divulgação/Agrishow



A 27ª Agrishow bateu o recorde de faturamento de toda a história da feira. O movimento financeiro alcançou R\$ 11,2 bilhões, 287% mais que a última edição presencial antes da pandemia, em 2019, quando os negócios chegaram a R\$ 2,9 bilhões. Para este ano, a expectativa inicial era de R\$ 6 bilhões.

O público também superou as projeções, que apontavam para 150 mil pessoas nos cinco dias de Agrishow. Chegou a 193 mil.

A próxima edição será de 1º a 5 de maio de 2023.

*Negócios da Agrishow 2022 superaram em 287% os da última edição presencial antes da pandemia, em 2019*

# Poupe o estresse. O seu e o da sua lavoura.



**TechPlus**



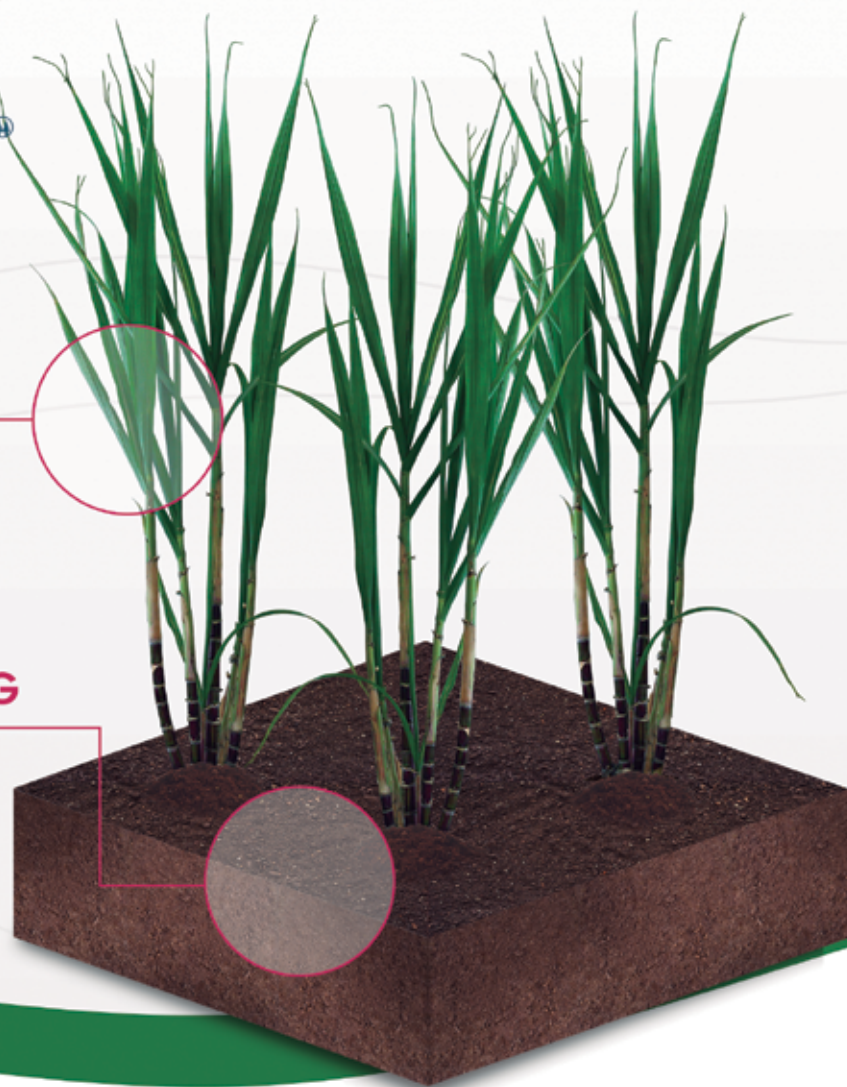
**GREIT VG**

Aplicação  
via foliar



**VIT-ORG VG**

No sulco  
do plantio



Aplice via foliar **Greit VG** em momentos de pré-estresse com a chegada da seca e também no começo das águas. Tecnologia, qualidade e produtividade.

Utilize **Vit-ORG** no sulco de plantio, tanto em cana planta como em cana soca.

Para uma aplicação mais eficiente, utilize sempre **Techplus**.

**GREEN** HAS  
ITALIA

agora é

  
**GREENHAS**  
GROUP



greenhas.com.br

**TechFertil**



techfertil.com.br

# Aspectos gerais que impactam na produtividade de etanol

**Mário César Souza e Silva**

Nossos artigos especializados sempre contemplam os pesquisadores que tanto contribuíram e contribuem para o setor de produção de etanol. Desta forma, sempre citamos trechos de publicações que se tornam material educativo.

A experiência e a ciência andando juntas beneficiam, com suas descobertas, a rotina dentro da ciência do controle microbiológico. A viabilidade é, sem dúvida, um aspecto importante no controle da fermentação etanólica. Quanto maior esse número, melhor será o desempenho do processo. Como o ambiente das dornas de fermentação não é propriamente ideal para manutenção da viabilidade celular, um controle minucioso deve ser feito nas unidades produtoras (STECKELBERG, 2001).

Aumentos da temperatura de fermentação produzem uma forte diminuição da viabilidade celular, devido ao aumento das taxas de produção e acúmulo de álcool no meio e nas células (STECKELBERG, 2001).

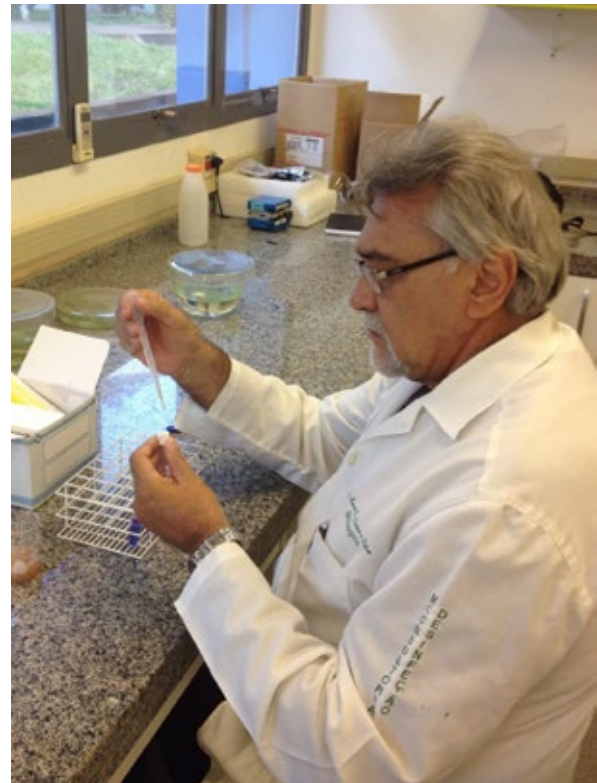
## **Floculação por bactérias é um processo reversível. Vocês sabiam?**

A grande descoberta sobre a floculação foi realizada por pesquisadores da Unesp de Assis e Rio Claro (Oliva Neto e Djanira D'angelis), que, em um trabalho científico, comprovam o fato de que a floculação pode ser reversível quando fazemos uso somente de ácido sulfúrico e não tratamos com antimicrobianos no tempo certo. Com certeza, um trabalho básico-científico que deveria ser lido por todos os microbiologistas que trabalham no setor e pelos diretores industriais, pois, com este conhecimento, tomariam decisões mais assertivas e menos onerosas.

Na floculação bacteriana (não falaremos da floculação por leveduras), fenômeno que ocorre na fermentação etanólica por leveduras, as células se ligam às bactérias e aos íons cálcio, formando conglomerados de peso muitas vezes superiores ao da célula individualizada. Finalizada a fase tumultuosa da fermentação, ou quando a agitação mecânica no fermentador é interrompida, esses flocos se sedimentam rapidamente ou flutam, impulsionados por bolhas de gases.

A formação de flocos compromete a conversão de açúcar em álcool e CO<sub>2</sub>, pela redução da superfície de contato direto entre as células e o meio (MUTTON *et al.*, 2004). Este fenômeno pode causar perda de células na centrifuga e o conseqüente gasto de substrato para a reposição celular, determinando, assim, queda no rendimento alcoólico. A

Acervo pessoal



floculação dificulta o contato entre o antibacteriano usado no processo e a bactéria, causando o aumento desses contaminantes, que provocam um aumento de acidez, afetando a qualidade do álcool produzido, seja como combustível ou para a indústria de bebidas alcoólicas (LUDWING *et al.*, 2001).

A floculação ocorre devido a vários fatores, dos quais se destacam o contato com gomas sintetizadas pelas bactérias ou entre bactérias indutoras da floculação e leveduras. Ou, ainda, devido à contaminação por leveduras floculantes.

No setor de fermentação e destilação, as bactérias lácticas são as principais promotoras de fermentações indesejáveis, mas não são exclusivas, pois, em um controle microbiológico, não podemos levar em con-

ta somente as bactérias que estão em maior porcentagem, como o gênero *Lactobacillus*, que é resistente ao álcool (LUDWING *et al.*, 2001).

Durante o processo industrial de produção de álcool, podem estar presentes micro-organismos oriundos da cana-de-açúcar no campo que sobrevivem aos tratamentos do caldo e condições como pH, temperatura e produtos inibitórios no meio fermentativo e se estabelecem nas dornas de fermentação (ANGELIS, 2010).

As leveduras da fermentação alcoólica competem pelo substrato com bactérias que normalmente habitam as dornas. Um processo de fermentação considerado relativamente sadio apresenta níveis de bactérias próximos a  $10 > 5$  células/mL (ANDRIETTA *et al.*, 2006). Este valor, em tempos atuais, se refere à população bacteriana contaminante, não privilegiando nenhum grupo, como ainda acontece em nossas usinas que somente levam em consideração as bactérias Gram positivas, esquecendo que, entre as Gram negativas, temos o gênero *Acetobacter*, que transforma nossa produção de etanol em “vinagre”.

A fermentação industrial, pela dimensão do processo, não é conduzida em condições ideais de assepsia. A contaminação bacteriana, principalmente de *Lactobacillus* e *Bacillus*, está sempre presente e, dependendo de sua intensidade, compromete o rendimento do processo fermentativo. As altas temperaturas de fermentação favorecem a contaminação bacteriana, o aumento do tempo de fermentação e o estresse da levedura. A contaminação bacteriana se associa ao aumento da formação de ácido láctico e, embora não haja uma confirmação definitiva sobre a causa da floculação da levedura, considera-se, na indústria, que esta contaminação é a principal responsável pelos problemas encontrados na fermentação alcoólica (LIMA *et al.*, 2001).

Como as bactérias são distintas das le-

veduras, existem alguns antimicrobianos seletivos que são usados para o controle bacteriano, os quais podem minimizar os prejuízos causados por estes contaminantes sobre a fermentação (STECKELBERG, 2001).

A ciência da fermentação tem muito caminho a ser percorrido. Todo controle microbiológico exige um agente descontaminante, assunto delicado no nosso setor, que não atende aos apelos da OMS em relação à utilização de produtos que contaminam o meio ambiente e não respeitam a Saúde Pública.

A ciência da descontaminação está a todo vapor com formulações que respeitam estas condições para uma desinfecção industrial do século XXI. São os geradores de radicais livres, que, ao nosso setor, já apresentam “cases” de sucesso com o produto inovador e desenvolvido pela Unesp de Araraquara e por mim, denominado de Oniorgan.

Antes da pandemia, este trabalho científico foi apresentado em um curso de controle microbiológico em Ribeirão Preto, com a participação do Prof. Fernando Masarim, da Unesp Araraquara, e da Prof<sup>ª</sup> Michele Cordeiro, do Senai de Sertãozinho. Com certeza, este evento deveria ter sido assistido por todo o setor, que realmente procura alternativa para corrigir suas deficiências.

É o início de um novo tempo para descontaminação do processo de produção de etanol que deveria ser incorporado pelas usinas, por ter impacto direto na produtividade e ser ecologicamente correto. Acreditamos ser importante este fato, pois o setor bate no peito que produz “etanol verde.”

*Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da CIM Biotech, Pesquisador do Instituto de Bioenergia – IPBEN Unesp e Pesquisador FAPESP.*

**ONIORGAN**

Bactericida orgânico gerador de radicais livres com multi-ação oxidante aniquilando bactérias gram-positivas e gram-negativas.  
Leia mais na descrição.

**OniBras**  
QUÍMICA PRODUTIVA

[www.OniBras.com.br](http://www.OniBras.com.br)

## Como contratar energia no Mercado Livre?

**Luciano de Albuquerque**

Consumidores do setor elétrico brasileiro com demanda igual ou superior a 500 kilowatts (kW), como as indústrias e os shoppings, podem negociar a compra da energia elétrica diretamente com as comercializadoras. Hoje, existem 70 mil unidades consumidoras que estão habilitadas a fazer essa transição – do Mercado Cativo, regulado por concessionárias locais de energia, para o Livre.

O motivador para tal decisão seria a redução drástica dos custos com energia. Estamos falando de uma possibilidade de economia financeira de até 40%. Mas por que, diante de uma vantagem tão expressiva, as unidades não migram para o Mercado Livre? Ainda falta conhecimento sobre como fazer essa transição. Abaixo, exploramos três passos para auxiliar nessa decisão.

**Estudo de viabilidade:** o percentual de economia é o fator decisivo para empresas optarem pela migração. O conhecimento sobre esse indicador se dá por meio de um estudo técnico e gratuito, realizado por comercializadoras do Mercado Livre.

**Rescisão do contrato:** após a decisão pela migração, baseada no estudo de viabilidade, é necessário rescindir o contrato com a fornecedora atual de energia, ou seja, a distribuidora local, com antecedência de seis meses sobre a data a qual deseja-se realizar a transição

de fornecimento. Mas atenção: a relação com a distribuidora permanece a mesma. Ela continuará entregando a energia. A troca de fornecedor é apenas contratual.

**Gestão consultiva:** embora as distribuidoras exijam 180 dias de aviso prévio para a rescisão do contrato de energia, a recomendação é que a virada de chave para o Mercado Livre seja calculada com um ano de antecedência. Este período é importante para o bom planejamento relativo às mudanças.

Esse processo é essencial para identificar o perfil de consumo da unidade e, dessa forma, adequá-lo às possibilidades oferecidas, como a definição da demanda contratada, a quantidade de energia comprada, a consideração de uma possível expansão e de sazonalidade, tipo de fonte (solar, eólica, hídrica etc), a compatibilidade do sistema de medição e faturamento, as garantias envolvidas, a seleção dos fornecedores mais adequados, os melhores momentos de compra de energia e a gestão dos custos relativos à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) – órgão que viabiliza a comercialização de energia elétrica no ambiente livre.

Contratar energia no Mercado Livre pode parecer complexo. Por isso, mais de 91% das empresas que hoje participam desse mercado contratam uma consultoria em energia para lidar com todo o processo.

Isso porque, quando analisa-

mos o Mercado Cativo, existe apenas o relacionamento com a distribuidora, contando com uma única fatura, que contempla três componentes principais: o custo de distribuição, o custo com energia e os encargos setoriais.

Já no Mercado Livre, o consumidor contará com três relacionamentos, cada um cobrando sua parcela, ou seja, a própria distribuidora, o fornecedor de energia e a CCEE, além da empresa consultora em energia, cuja contratação é opcional. Mas, na soma dos custos independentes, o valor deve ser menor que a fatura única da distribuidora.



*Luciano de Albuquerque é diretor de operações e novos negócios do Grupo Ideal Energia, comercializadora que atua no mercado livre de energia elétrica.*

# SINDI CASTILHO

A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.



RURALLY



82 anos de seleção

**Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético**

**Sindicastilho.com.br**  
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033  
Novo Horizonte - SP



**SINDI CASTILHO**  
Fazendas Reunidas Castilho

*Na pista, a grande novidade foi a mudança na modalidade dos julgamentos, que passaram a ser com 3 jurados, indicados pelos produtores*



# ExpoZebu histórica

*Após dois anos sem edição presencial, a 87ª edição da feira superou as expectativas e movimentou mais de R\$ 350 milhões*

## **Com informações assessoria de imprensa**

Só de leilões foram mais de R\$ 105 milhões, o que representa 70% a mais do que o volume faturado no ano passado e mais do que o dobro do registrado pela última exposição presencial, em 2019. E tudo isso sem contar ainda com o resultado dos 10 shoppings de animais da grade oficial, que, até o fechamento desta edição, não tinham os dados divulgados.

“Estamos muito felizes e gratos a todos os envolvidos – expositores, associados, diretores, colaboradores, apoiadores e patrocinadores. É um resultado extraordinário, que compro-

va a credibilidade da ABCZ e a consagração da ExpoZebu. Tivemos um retorno extremamente positivo de todos que investiram, o que faz crescer ainda mais a confiabilidade do mercado em nossos próximos eventos”, comemorou o presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges Júnior.

Realizada de 30 de abril a 8 de maio, o evento movimentou mais de R\$ 350 milhões. Com a reabertura dos portões do Parque Fernando Costa, sede da ABCZ, em Uberaba (MG), a quantidade de visitantes disparou e a ExpoZebu recebeu um número impressionante de mais de 430 mil pessoas, público 48% maior do que a última edição presencial. A participação

popular começou desde o primeiro dia, quando uma multidão acompanhou a abertura oficial, que contou com a participação do presidente da República, Jair Bolsonaro, de ministros, de deputados e do governador de Minas Gerais, Romeu Zema.

A população também foi atraída ao longo da programação pelos grandes shows desta edição; pelo projeto “Zebu Arte e Cultura”, com *food trucks* e música no parque, “Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas”, com mais de 70 expositores no pavilhão multiuso, e pelo “Zebu na Brasa”, com chefes renomados do país preparando receitas com carne de Zebu.

Os mais de 2.200 animais presentes no Parque Fernando Costa demonstraram a força das raças zebuínas. O número é cerca de 15% maior na comparação com a última edição presencial da feira. Na pista, a grande novidade foi a mudança na modalidade dos julgamentos, que passaram a ser com 3 jurados, indicados pelos produtores.

Tudo foi assunto no Camarote da Copa, onde os técnicos comentaram todos os julgamentos para que o público geral pudesse acompanhar e compreender os critérios de avaliação. O programa foi transmitido pela ABCZ TV, com mais de 120 horas ao vivo ao longo dos 10 dias de feira.

A programação da maior feira de zebuínos do mundo teve ainda encontros técnicos, entrega do Mérito ABCZ, “Dias de Campo” e ABCZ Equishow na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior, encontro ABCZ Jovem e programação internacional com os associados do Brazilian Cattle.

### Recordes

Da ExpoZebu 2022, saiu a vaca mais valorizada da história da pecuária. Viatina, matriz da raça Nelore, teve 50% de sua propriedade vendida por quase quatro milhões de reais. A produção leiteira do Zebu também esteve à prova, em um campeonato maior em todos os sentidos. Foram dez ordenhas oficiais e 71 fêmeas avaliadas das raças Gir e Sindi. O concurso leiteiro terminou com um novo recorde com um exemplar da raça Gir, superando, com 80,150 kg de produção, o recorde de 65,88 kg, de 2019.

### Lançamentos e inaugurações

Uma série de investimentos no parque foi inaugurada, incluindo o prédio da ABCZ Mulher e uma grande reforma na sede da ABCZ. A lista inclui ainda a ABCZ Cozinha, sendo o espaço idealizado unindo as duas funcionalidades (cozinha + estúdio de televisão); o novo paisagismo do Parque Fernando Costa; o “Memorial do Zebu”, elevado na rotatória em frente ao Parque Fernando Costa; a pedra fundamental do novo Museu do Zebu; a reinauguração da ABCZ TV, que homenageia o jornalista Luiz Crosara, que passa a dar nome ao estúdio principal do prédio; e os estandes das associações promocionais das raças Indubrasil e Sindi.

As inaugurações também movimentaram a Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júnior, incluindo o Centro Tecnológico Rivaldo Machado Borges e novas estruturas, como estacionamento e o sistema de iluminação da pista de provas equestres. Ainda na fazenda, foi descerrada a placa em reconhecimento aos participantes do programa “Zebu: Carne de Qualidade”.

## Terceirização de ambulatórios e postos de enfermagem

- Montagem, manutenção e administração do ambulatório;
- Terceirização de pessoal;
- Atendimento médico, de enfermagem e assistencial;
- Fornecimento de material, equipamentos, mobiliários e medicamentos.

Saiba mais:

 **16 3512 4400**

[www.medicar.com.br](http://www.medicar.com.br)



Médico responsável: Dr. Vitor Marcondes - CRM 111.478



**medicar**  
emergências médicas

# A segunda Guerra nas Estrelas?

**José Alexandre Altahyde Hage**

Usamos o título deste texto como recurso secundário, ou metafórico, para nos dirigir a um aspecto que ocorre na guerra entre Rússia e Ucrânia desde 24 de fevereiro deste ano: o esforço do Ocidente, em primeiro lugar dos Estados Unidos, para desgastar economicamente o Estado russo e, por consequência, afundar o governo de Vladimir Putin. A artimanha ocidental, por si, não revela novidade, uma vez que na guerra o enfrentamento entre tropas é apenas uma das etapas do conflito, o mais evidente. Mas junto aos exércitos há armas da propaganda, da psicologia e, claro, da economia.

O termo Guerra nas Estrelas é utilizado para se compreender o enfrentamento entre Estados Unidos e União Soviética nos anos 1980, na chamada Segunda Guerra Fria, na qual o governo norte-americano, de Ronald Reagan, jogou cartada definitiva para dobrar a vontade de Moscou em continuar na disputa pela hegemonia mundial: o desmedido gasto em alta tecnologia militar.

Embora os esforços soviéticos em tecnologia militar fossem relevantes, seu orçamento não estava à altura para ser comparado àquilo que a Casa Branca direcionava para o mesmo assunto. Ao procurar não ficar para trás nos gastos bélicos, o poder soviético destinava recursos financeiros

análogos ao do grande adversário, mesmo com um produto interno bruto bem inferior. Dentro de determinada análise, foi justamente o forte empenho soviético em querer contra-atacar com projeto próprio, o Guerra nas Estrelas, que ajudou a concluir a Guerra Fria e, de carona, a União Soviética, do governo Mikhail Gorbatchov, que acabou sendo desacreditado perante boa parte da opinião pública em uma Rússia que procurava sair dos escombros em 1991.

Na verdade, o argumento de Reagan, de que o Estado norte-americano estaria inventando novo projeto de poder, com armamento muito sofisticado, não passou de engodo para atrair a União Soviética, uma vez que não havia intenção nem condições de haver aquele escudo para proteger os Estados Unidos em uma hipótese de ataque militar por parte da União Soviética. Moscou acelerou enormemente seus gastos para não ficar atrás e, por isso, se perdeu.

Pois bem, neste mês de maio de 2022, na guerra entre Rússia e Ucrânia, há a impressão de que os Estados Unidos e a Europa Ocidental, sob o guarda-chuva da Otan, procuram reproduzir o instrumento de desgaste dos anos 1980 para fazer o governo Putin se desgastar economicamente em uma guerra lenta e prolongada. Desta forma, a Rússia teria que despender gastos econômicos grandiosíssimos para poder continuar no conflito armado,

já por si bastante custoso e caro.

Cumprir lembrar que o produto interno bruto russo é análogo ao brasileiro, portanto, de uma potência média e longe de ombrear com os recursos econômicos dos Estados Unidos ou da União Europeia. Assim, mesmo considerando a Rússia como a segunda maior potência militar do mundo, aquilo que ela consegue gastar no orçamento militar não daria para se manter aguerrida na Ucrânia.

Por outro lado, o que contribuía para que Moscou continuasse na guerra, de modo paradoxal, era justamente a venda de gás natural russo para grande parte dos membros da União Europeia, principalmente Alemanha e Áustria, bastante dependentes daquele insumo. O fato de o Velho Continente ter continuado comerciando gás com a Rússia suscitava críticas por parte de alguns aliados e dos Estados Unidos, país superavitário tanto em petróleo quanto em gás natural.

Desta forma, a guerra da Ucrânia demonstra, mesmo que involuntariamente, um impasse político-econômico. Isto porque a região, em grande parte, depende de gás natural para continuar existindo razoavelmente em economia, mas também tem que demonstrar lealdade ao grande parceiro do outro lado do Atlântico, que cobra mais desdobramento dos aliados ocidentais.

Por conta disso, os resultados político-econômicos podem

ser desiguais e confusos para aqueles que se empenharam de alma contra a Rússia. É claro que Moscou está passando por incrível desgaste econômico, em virtude, entre outras coisas, de sua retirada do sistema financeiro internacional. Há cálculos que estimam os gastos diários russos, na guerra, na casa dos 500 milhões de dólares. Eis a perspectiva ocidental para esperar que Putin abandone a guerra e caia em desgraça perante a elite política de seu país. Essa é a grande aposta dos ocidentais.

Resultados desiguais e confusos pelo motivo de que o prejuízo já tem endereço certo. Sob o aspecto econômico, não só a Rússia perde. Deve perder muito mais a própria União Europeia. A perda da região não será somente econômica por ter boicotado os hidrocarbonetos russos de que tanto necessita; o desgaste deve existir também no campo político, visto que pode revelar a apatia e a impotência da União Europeia em ter projeto estratégico próprio desligado de Washington.

Na verdade, poucos analistas acreditam que a União Europeia possa demonstrar poder em face da Guerra da Ucrânia, da China e dos Estados Unidos. Por exemplo, o fato de a Alemanha, de boa vontade, ter aberto mão de produção nacional de energia (como a nuclear) para privilegiar a aliança com o Partido Verde e, assim, adotar o gás natural como elemento de transição para algo hipotético e perigoso para um grande país europeu, chamado *green power*, já é sintomático para perceber o impasse europeu, como área que era famosa na projeção de poder e influência.

Com efeito, quem pode ganhar com tudo isso, ainda que sejam ganhos relativos? Os Estados Unidos podem lucrar com a guerra na medida em que sua economia está em aquecimento em dois itens: setor industrial-militar, já que está com produção praticamente garantida para a guerra do leste europeu; e hidrocarbonetos, que são exportados para a União Europeia, uma vez que não haverá o energético russo. Ganhadora também será a China, por ter se tornado a “oficina do mundo” e, praticamente, influenciar a cadeia mundial de produção e poder segurar as mercadorias para alcançar altos preços no mercado internacional.

É claro que tudo isso deverá ter efeito colateral

e perturbar enormemente quem não tem muito a ver com tudo isso. Boa parte daquilo que antes se chamava Terceiro Mundo deve sofrer pela alta de inflação sem ter instrumentos de compensação. Tais países deverão pagar mais caro pela alimentação importada, por insumos agrícolas que não produzem, bem como produtos manufaturados que estão sendo segurados pelos serviços portuários chineses, como comentamos acima.

Para concluirmos, eis o que pode acontecer para dar motivo a uma “lei” da geopolítica na qual a grande potência dos mares, a baleia norte-americana, mais alguns golfinhos, procura enfrentar o forte urso dos domínios territoriais euroasiáticos. Na espreita, alguém deve lucrar com os destroços. Talvez o dragão asiático, que poderá oferecer seus préstimos ao ganhador do grande jogo.



*José Alexandre Altahyde Hage é professor do Departamento de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) -- Campus Osasco/SP.*

# Dia do Pau-Brasil: das caravelas à BR do Mar

**Paulo César Alves Rocha**

Em 3 de maio, foi comemorado o dia do Pau-Brasil. A data homenageia a árvore que deu origem ao nome do Brasil. Como este, que foi o principal produto de exportação da colônia, acabou se transformando num símbolo tão importante para o país? O que mudou desde as caravelas até a chamada BR do Mar, que atualmente impacta o comércio exterior brasileiro?

A Lei nº 14.301, de 7 de janeiro de 2022, que instituiu o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem (BR do Mar) para construção de navios no Brasil, pode não sair do papel. Como diretor da consultoria LDCComex, que atua no segmento de comércio exterior há décadas, acredito que, se a lei não for aplicada na prática, pouco trará de benefícios para este tão importante pilar para o comércio internacional brasileiro.

Com objetivo de estimular a construção de embarcações no Brasil e possibilitar por algum tempo o afretamento de embarcações estrangeiras, ela abre a possibilidade para dois tipos de proprietários de embarcações: empresas de navegação e empresas que investem apenas na compra ou construção de embarcações com a finalidade de fretá-las.

A nova lei procura fazer voltar a crescer a indústria de construção naval no Brasil, que já foi uma das maiores no mundo. Mas, devido a problemas no passado, em que por vezes a indústria naval teve problemas econômico-financeiros, logo após curto tempo em que incentivos

governamentais foram concedidos, é preciso entender alguns entraves que existem e que podem atrapalhar a efetivação da BR do Mar.

Com mais de 50 anos de experiência, acredito que existem diversos tipos de indústria navais no país. Entre elas: estaleiros para construção de embarcações de apoio marítimo, estaleiros para construção de embarcações de passageiros e pequenas cargas, estaleiros para reforma e manutenção de embarcações, entre outras.

Existem estaleiros para construção de navios, estaleiros para construção de navios especiais e plataformas para a indústria de óleo/gás ou para geração de energia eólica/solar/hidrogênio verde, indústrias de partes para a indústria naval (motores a hidrocarbonetos, motores elétricos, geradores e compressores aeroderivados, componentes eletrônicos, válvulas), indústrias que fornecem chapas/perfis/tubulações, indústrias que fazem estruturas ou blocos para embarcações. Assim, não se deve esperar mesmos resultados de um determinado incentivo para todos os tipos. O conceito delas internamente e a sua formação de custos são bem diferentes.

## O 'Nó Tributário' da Indústria Naval

Entre os principais entraves para a real aplicação da lei neste segmento, está o alto custo do aço no país. As embarcações têm em peso seu maior insumo o aço, mas, no Brasil, produtor de minério de ferro e com diversas e competitivas mundialmente siderúrgicas, é comum importação de

aço para embarcações enquanto a exportação das siderúrgicas é grande.

Ao mesmo tempo, indústrias de motores a combustão, de válvulas e de tubulação por vezes não se instalam no Brasil, embora aqui o mercado seja grande. A questão é centrada na tributação. Para uma siderúrgica é, por vezes, mais seguro juridicamente exportar produtos de aço do que vender no mercado nacional a regimes tributários/aduaneiros sujeitos à contestação pelas autoridades tributárias. Para a indústria naval, por sua vez, é mais seguro importar com tributação por vezes reduzida em regimes tributários e aduaneiros do que tentar comprar no mercado nacional os mesmos produtos, por falta de segurança jurídica nos mesmos regimes.

Acompanho há tempos as tentativas para encontrar uma solução para o setor. Múltiplas interpretações de autoridades fiscais dificultam encontrar um caminho viável no Brasil. Existem pontos que poderiam retirar os entraves e tornar a lei definitivamente aplicável no país. Acompanho a indústria naval desde 2001 e acredito que a solução para o nó tributário dela e para a as operações das empresas de navegação previstas na Lei BR do MAR seja uma Lei Complementar, que traga: Isenção de tributos federais e estaduais para o fornecimento por empresas brasileiras de produtos de aço para a indústria naval, mantendo-se os eventuais créditos tributários; Isenção de tributos federais, estaduais e municipais para a construção e manutenção de embarcações, inclusive especiais e plataformas para a indústria de óleo/

gás ou para geração de energia eólica/solar/hidrogênio verde; Equiparação à exportação de fornecimentos de motores a combustão ou elétricos, tubulações e válvulas, turbinas aeroderivadas, componentes eletrônicos fabricados no Brasil, com isenção total de tributos federais, estaduais, municipais, mantendo-se os eventuais créditos tributários.

Outros pontos são: a extensão do regime de *drawback* embarcações e intermediário para embarcações, com isenção de tributos federais, estaduais e municipais, mantendo-se os eventuais créditos tributários para toda a indústria naval e para seus fornecedores das cadeias anteriores; a possibilidade de as siderúrgicas importarem produtos a serem fornecidos à indústria naval sem tributos federais e estaduais, desde que comprovem terem exportados três vezes produtos de sua fabricação; a isenção de tributos federais e estaduais para as operações de compra e venda de embarcações novas e usadas; a isenção de tributos federais, estaduais e municipais para construção de módulos e partes destinadas à indústria naval e a isenção de tributos federais, estaduais e municipais para prestadores de serviços destinados à indústria naval.

A Lei Complementar deve dar os mesmos tratamentos ao setor ferroviário, inclusive às disposições da BR do Mar sobre empresas que comprem locomotivas e vagões e os afrete.



*Paulo César Alves Rocha é especialista em infraestrutura, logística e comércio exterior com mais de 50 anos de experiência em infraestrutura, transportes, logística, inovação, políticas públicas de habitação, saneamento e comércio exterior brasileiro. Mestre em Economía y Finanzas Internacionales y Comercio Exterior e pós-graduado em Comércio Internacional pela Universidade de Barcelona. É mestre em Engenharia de Transportes (Planejamento Estratégico, Engenharia e Logística) pela COPPE-UFRJ. Pós-graduado em Engenharia de Transportes pela UFRJ e graduado em Engenharia Industrial Mecânica pela Universidade Federal Fluminense. Tem diversos livros editados nas Edições Aduaneiras.*





# Café em evidência

*Dia de campo sobre o produto teve a realização da ACISSP, Senar e Epamig e contou com palestras técnicas, demonstrações de campo e exposições de empresas parceiras*

## **Com informações da assessoria de imprensa**

A ACISSP (Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso-MG), em parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e com a Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), realizou, no dia 5 de maio, o Dia de Campo Café Mais Forte e Encontro Tecnológico do Café. O evento contou, ainda, com o apoio da Emater (Empresa Mineira de Assistência Técnica e Rural) e da Prefeitura de São Sebastião do Paraíso, que ofereceu parte das tendas para a realização das palestras e fez a manutenção da estrada de acesso ao local.

O evento foi realizado na fazenda experimental

da Epamig e reuniu mais de 300 produtores rurais de São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino, Ibiraci, Claraval, Itamogi, Monte Santo de Minas e Guaranésia. Somando os cafeicultores, expositores e equipes das entidades participantes, compareceram mais de 500 pessoas. Os produtores rurais foram recepcionados com um café da manhã e, após fazerem a inscrição, encaminhados para as palestras.

A primeira foi sobre as tendências do mercado de café, proferida por Marcelo Pedroza, diretor comercial da Volcafé. Ele abordou a previsão de safra para 2022, os impactos da geadada do ano passado na queda de produção e as influências externas de eventos em diversas partes do mundo que agem diretamente na composição do preço do produto.

## Grupos

Após essa palestra, os participantes foram divididos em dois grupos. Um deles foi para os campos experimentais da Epamig receber as informações sobre as técnicas desenvolvidas no local. Para esses cafeicultores, foram apresentadas as cultivares estudadas com melhor adaptação para o Sul de Minas, o manejo de plantas infestantes na lavoura cafeeira e as novas tecnologias de adubação.

Enquanto isso, o outro grupo permaneceu na tenda principal e assistiu às palestras sobre o cenário atual da cafeicultura, com Kleso Silva Franco Dia, técnico da Emater. Em seguida, os assuntos foram o custo da produção do café e estudos de casos do programa ATeG (Assistência Técnica e Gerencial), desenvolvido pelo Senar Minas. Quem fez a exposição foi Rodrigo Elias Batista Almeida Dia, supervisor desse trabalho na região.

Depois, os grupos inverteram os locais. Ao final, foi servido um almoço. O excedente da refeição foi doado para os internos do Asilo São Vicente de Paulo, de São Sebastião do Paraíso. “O evento está muito bem organizado. As tendas para as palestras, as estações técnicas e os expositores. Participo de dias de campo na Epamig há pelo menos 20 anos e esse foi o melhor em que já estive”, analisa o técnico agrícola José Reis.

## Empresas

Vinte e três expositores levaram seus produtos, como máquinas, implementos, sementes, tecnologias e serviços. Foram feitos negócios e demonstrações num ambiente propício para o setor.

“A ACISSP tem seu braço agropecuário e decidimos entrar na organização desse dia de campo. Foi um trabalho intenso em pouco espaço de tempo, mas o resultado foi muito positivo. Acolhemos os



*Gilson de Souza, Matheus Colombaroli, Aliomar Fernandes e Marcelo de Pádua (Diretoria ACISSP)*

cafeicultores com possibilidade de receber informações técnicas, comerciais, de gestão e de manejo de sua propriedade e tivemos vários parceiros que acreditaram na associação e no trabalho que estamos fazendo e estiveram conosco nessa jornada. Acredito que atingimos nosso objetivo para esse primeiro evento”, analisa o diretor de Agronegócios da ACISSP, Gilson de Souza.

“Não havia muita clareza quanto ao tamanho da nossa participação nesse dia de campo, que já estava programado para acontecer. Fomos convidados pelo Senar e decidimos, junto aos nossos diretores, que era a oportunidade de entrarmos de vez na atuação agropecuária. Analiso o evento como muito positivo, ainda mais por ser o primeiro, e vamos nos organizar para realizar mais um evento ainda esse ano, no segundo semestre. O projeto é de uma grande feira agropecuária regional no mês de abril de 2023”, anunciou o presidente da ACISSP, Matheus Colombaroli.

A ACISSP também será parceira da Prefeitura de Paraíso na realização do Concurso Municipal de Café de Qualidade, que será realizado em outubro, durante as comemorações do aniversário da cidade. “Essa é a proposta da nossa gestão, junto com nossos diretores: ter uma associação atuante, pulsante e ativa nos movimentos de nossa comunidade, em especial gerando ambientes de negócio e desenvolvimento para nossos associados”, conclui Colombaroli.

# A aplicação da LGPD no agronegócio

**Renata Luiz**

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor desde setembro de 2020, estabeleceu as normas para a coleta, uso e armazenamento de dados pessoais, visando garantir a privacidade e a segurança das informações de seus titulares. No dia 10 de fevereiro, o Congresso Federal reconheceu a proteção de dados pessoais como direito e garantia fundamental na Constituição Federal ao promulgar a emenda constitucional sobre o tema.

O tratamento de dados pessoais pode ser visto em diferentes atividades do agronegócio. A LGPD é aplicável independentemente do volume de dados pessoais tratados, motivo pelo qual poderá incidir sobre diversas etapas de uma operação, como negociações e transações de contratos com parceiros, busca por concessão de crédito rural, gestão de prestadores de serviços, contratos de parceria e arrendamento, pesquisas para desenvolvimento de tecnologia, assim como nas relações com os trabalhadores rurais, colaboradores temporários contratados em tempos de safra ou demais atividades que envolvam pessoas físicas. Igualmente, bancos de dados que contemplem dados identificáveis de pessoas físicas, como potenciais clientes, intermediários ou empregados, deverão estar amparados pela lei.

O uso de tecnologias no campo para o desenvolvimento do agronegócio também poderá implicar no uso de informações sujeitas à aplicação da LGPD. Assim, ferramentas que podem captar informações ou imagens de pessoas (como drones, aplicativos de celulares ou softwares) ou o uso de pesquisas sobre propriedades, territórios, georreferenciamento, dados agrônomos, financeiros ou de agricultura de precisão, sempre que envolverem dados pessoais de uma pessoa identificada ou identificável, devem ser preservados por medidas técnicas e administrativas que sejam adequadas para proteger as informações de tratamentos indevidos que possam caracterizar um incidente de segurança. Essas medidas resguardarão a privacidade dos titulares de dados pessoais e a confidencialidade das empresas, uma

vez que vazamentos de dados podem ser cruciais para os negócios, prejudicando a imagem rapidamente perante o mercado e o consumidor.

Dentre as obrigações previstas pela legislação, os dados pessoais deverão ser utilizados para finalidades legítimas e explicitamente informadas ao titular, isto é, os tratamentos de dados que envolvam dados de pessoas físicas deverão estar limitados ao mínimo necessário para a realização de suas finalidades, com abrangência apenas de dados pertinentes, proporcionais e não excessivos. Igualmente, será necessário atentar para o uso de dados atualizados de acordo com a necessidade e para o cumprimento de suas finalidades, sendo impossibilitado o uso de informações para fins discriminatórios, ilícitos ou abusivos ao titular. Todavia, vale observar que o uso de dados anonimizados (sujeitos à utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis no momento do tratamento, por meio dos quais um dado perde a possibilidade de associação a um indivíduo) não estará sujeito a tais obrigações da LGPD.

Neste cenário, a desconformidade com a lei poderá ensejar a aplicação de penalidades pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), podendo chegar a 2% do faturamento bruto (limitado a R\$ 50 milhões por infração), além de prejuízo reputacional e potencial perda de negócios no agro. Desta forma, agentes de tratamento do setor precisam estar atentos às disposições da LGPD e garantir rapidamente as adequações necessárias.



*Renata Luiz é advogada associada do  
Trench Rossi Watanabe*

**O JEITO  
SEGURO  
DE FAZER  
SEGURO**

**A Lavoura e a  
Indústria não  
podem parar!**

**Seguro de  
Responsabilidade Civil para  
Instalações Industriais  
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm  
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637  
Jd. Antártica  
14051-220  
Ribeirão Preto SP  
(16) 3633 9595  
kapseg@terra.com.br

## **CANAVIAL SEGURO**

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

## **EMPRESARIAL**

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

## **TRANSPORTE**

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

## **FROTA**

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

## **VIDA E PREVIDÊNCIA**

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

## **AUTOMÓVEL**

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

**KAP'SEG**

**"O jeito seguro de fazer Seguro"**

# Atraso no plantio dos EUA e o clima no Brasil: mercados de olho

Vamos às reflexões dos fatos e números do agro em maio e o que acompanhar em junho. Na economia brasileira, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 1,06% em abril, 0,56 ponto percentual menor que o índice de março (1,62%). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo dado, foi a maior variação para um mês de abril desde 1996. Com isso, o IPCA acumula alta de 3,3% em 2022, e de 12,1% nos últimos 12 meses. As maiores oscilações vieram de “alimentos e bebidas” e dos “transportes”; juntos, contribuíram com 80% do IPCA de abril. No grupo dos alimentos, as variações mais relevantes vieram com a batata inglesa (+18,3%), o leite longa vida (+10,3%), o óleo de soja (+8,3%), o pão francês (+4,5%) e as carnes (+1,02%). Cenário de inflação de alimentos segue preocupante!

O Boletim Focus (Bacen) do Banco Central, de 2 de maio (o mais recente divulgado até o momento), indica: IPCA com variação de 7,9% em 2022 e de 4,1% ao final de 2023; PIB (Produto Interno Bruto) com crescimento de 0,7% em 2022 e 1% ao final do próximo ano; câmbio fechando em R\$ 5,00 e R\$ 5,04, respectivamente; e, por fim, a Selic em torno de 13,25% ao final de 2022 e em 9,25% ao findar 2023. A economia permanece com as previsões relativamente estáveis, sem melhorias. Vamos seguir de olho!

No agro mundial e brasileiro,

segundo a FAO (Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), o índice de preços de alimentos alcançou 158,5 pontos em abril, uma queda de 0,8% em relação a março, mês em que havia registro do maior nível histórico. Apesar da baixa, que já representa um alívio, o indicador ficou 29,8% acima do que foi registrado em abril de 2021. O comportamento é resultante da queda de 5,7% no índice dos óleos vegetais e de 0,7% nos preços de cereais. Por outro lado, os índices do açúcar, da carne e de laticínios cresceram 3,3%, 2,2% e 0,9%, respectivamente.

No 8º boletim mensal (maio) sobre a estimativa da safra brasileira de grãos em 2021/22, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) elevou a expectativa da oferta para o ciclo: de 269,3 milhões de t em abril para 271,8 milhões de t em maio (2,5 milhões de t a mais). Com isso, a produção brasileira nesta safra deve ser 6,4% maior do que em 2020/21. Os principais acréscimos em termos de volume, no comparativo com os valores declarados em abril, vieram com a soja (+1,4 milhão de t), o milho (+592 mil t) e o trigo (+223 mil t). Para a oleaginosa, a produção estimada em maio foi de 123,8 milhões de t, 10,4% menor que o ciclo passado. No milho, a oferta total deve ficar em 116,2 milhões de t (+33,4%), sendo que a 1ª safra deve entregar 24,7 milhões de t (-0,2%), a safrinha outros 89,3 milhões de t (+47,0%) e a 3ª safra 2,2

milhões de t (+36,3%). No trigo, que também foi destaque para o mês, devemos produzir 8,13 milhões de t, 6% a mais do que no último ciclo. Os conflitos entre Rússia e Ucrânia e os altos preços do cereal no mercado internacional têm motivado os produtores brasileiros a cultivar o grão, tanto que a área deve ser acrescida em 30 mil ha no Brasil. Por fim, para o algodão em pluma, a produção estimada é de 2,82 milhões de t, 19,5% a mais do que as 2,36 milhões de t do ciclo 2020/21. Na torcida para que o clima continue ajudando e estes números se concretizem!

Ainda sobre o trigo, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia e Distrito Federal deverão plantar 280 mil ha do cereal na safra 2022/23, segundo a Embrapa Trigo, o que representa alta de 11% em relação ao ciclo passado, estimulada especialmente pela alta demanda e preços externos do cereal, resultados da guerra no Leste Europeu.

No campo, a Conab estima que, até 14 de maio, 96,8% da soja haviam sido colhidos no país, contra 98,5% na mesma data do ano passado; Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins já concluíram as operações. No milho, a colheita da 1ª safra encontra-se com progresso de 80,1%; era de 73,2% no mesmo período do último ciclo. Já o plantio da 2ª safra foi concluído em todo país e as

lavouras encontram-se nos seguintes estágios (média nacional): 50,4% estão em enchimento de grãos; 26,9% sob floração; 6,9% ainda seguem em desenvolvimento vegetativo; e 15,7% já estão em maturação. No algodão, a Conab indica que a colheita foi iniciada nos estados do Mato Grosso do Sul e Bahia, mas o progresso ainda é lento (apenas 0,2%). Por fim, a safra de inverno do trigo está com 16,2% das áreas plantadas frente a 8,4% na mesma data de 2021; o cereal também larga na frente!

Apesar do aumento nas estimativas da oferta de milho 2ª safra (pela Conab), a Consultoria AgRural reduziu suas projeções em 5 milhões de t para a região Centro-Sul entre abril e maio, por conta da falta de umidade em algumas localidades.

Segundo a consultoria, a oferta do cereal deve ficar em 80,9 milhões de t; há 30 dias, a estimativa era de quase 86 milhões de t. As regiões mais afetadas pela falta de umidade são as áreas de plantio tardio no Mato Grosso e diversas áreas no estado de Goiás.

O IBGE divulgou novas estimativas para a produção de café em 2022, indicando uma colheita de 56,1 milhões de scs (60 kg), crescimento de quase 15% em comparação com o ano passado. Desse total, 38,7 milhões de scs (ou 69%) são referentes ao café do tipo arábica; enquanto que os outros 17,4 milhões de scs (31%) serão colhidos do tipo robusta.

Em abril, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 14,86 bilhões, valor

14,9% maior que a receita de abril de 2021 e representando 51,5% de todas as vendas externas do país, um novo recorde para o mês! A alta na receita foi motivada pelo aumento nos preços dos produtos, em 31,8%, já que os volumes foram menores em 16,8%. Na liderança, o complexo soja exportou US\$ 8,08 bilhões (+7,4%), embora os volumes tenham sido de 13,45 milhões de t (-24%); a redução na quantidade exportada pelo grupo é explicada pela baixa no volume de soja em grão embarcada, que foi 28,8% menor (11,47 milhões de t). Na segunda posição, aparecem as carnes, com US\$ 2,15 bilhões (+36,9%), sendo que a carne bovina exportou US\$ 1,10 bilhão (+56,2%), a de frango US\$ 802,8 milhões (+34,3%) e a suína US\$ 191,22 milhões (-17,0%).

**SEU FUTURO IMPRESSO**

**herograf**

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

**Despachamos para todo Brasil.**

**(16) 3630.0050**

contato@herograf.com.br    www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP

## GIRO PELO AGRO

Na sequência (3º), temos os produtos florestais com a cifra de US\$ 1,49 bilhão (+23,1%). Na quarta posição, está o café, com receita de US\$ 734,16 milhões (+43,5%) e, fechando o top 5, temos o complexo sucroalcooleiro, que vendeu US\$ 589,8 milhões (-8,1%); resultado da queda de 14,5% na venda mensal do açúcar (US\$ 503,2 milhões). No acumulado do ano, entre janeiro e abril, o Brasil já exportou US\$ 48,56 bilhões (+34,5%).

Do lado das importações, os destaques para abril foram os seguintes: a compra de US\$ 2,10 bilhões em fertilizantes (+296,7%), com volume de 3,25 milhões de t (+72,4%); e de defensivos agrícolas, em US\$ 376,3 milhões (+122,9%) e 38,4 mil t (+50,0%). No total, as importações do setor somaram US\$ 1,32 bilhão (+14,8%), o que possibilitou um saldo de US\$ 13,54 bilhões à economia brasileira (+15,0%).

Segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais, as exportações de soja devem cair 43% no mês de maio, em comparação com o mesmo mês de 2021. Ao todo, o Brasil deve exportar 8,1 milhões de t do grão. O volume também é menor que as 11,3 milhões de t embarcadas em abril (-28,3%). Este comportamento é resultado da menor oferta da leguminosa neste ciclo, especialmente em vista dos eventos de seca no Sul do Brasil e no Mato Grosso do Sul. Já as exportações de óleo de soja devem alcançar 1,8 milhão de t em 2022, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), graças à maior demanda internacional pelo produto. O consumo interno, por sua vez, está estimado em 7,9 mi-

lhões de t. Ainda segundo a associação, os embarques da soja em grão, farelo e óleo devem trazer ao Brasil um montante de, aproximadamente, US\$ 58 bilhões durante o ano, o que equivale a um crescimento de 20,7% frente ao ano passado. Incrível entrada de recursos ao país!

No âmbito internacional, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de maio, trouxe as perspectivas para a safra 2022/23 de grãos, indicando uma produção de milho em 1,18 bilhão de t, volume que deve ser 3,0% menor que o da safra 2021/22 (ou 35 milhões de t a menos). Os principais reflexos dessa redução estão na estimativa de menor oferta nos Estados Unidos, indicada em 367,3 milhões de t (-4,5%), devido à redução das áreas plantadas com o cereal; e na Ucrânia, que deve entregar 19,5 milhões de t (-54%, ou 22,6 milhões de t a menos), em vista dos conflitos com a Rússia. Para o Brasil, a produção prevista para 22/23 ficou em 126,0 milhões de t, 10 milhões a mais do que o esperado para o ciclo atual ou crescimento de 8,6%. Já as exportações devem crescer 36,7% no Brasil, alcançando 46,5 milhões de t e, com isso, devemos voltar à posição de 2º maior exportador, entregando quase 26% de todo o milho consumido no mundo. Por fim, os estoques globais do cereal devem voltar a cair neste próximo ciclo, após uma recuperação no passado: a previsão é de que fique em torno de 305,1 milhões de t, 1,4% menor.

Na soja, a estimativa do USDA é de uma produção global em 394,7 milhões de t, 13% maior do que 2021/22 ou 45,3 milhões de t a mais.

Nos principais produtores, o cenário será o seguinte: o Brasil deve produzir 149,0 milhões de t (+19,2% ou +24 milhões de t); nos Estados Unidos, serão 126,3 milhões de t (+4,6% ou +5,6 milhões de t); e, na Argentina, a oferta está estimada em 51 milhões de t (+21,4% ou +9 milhões de t). Nas exportações, o Brasil deve ampliar ainda mais o volume embarcado, das 82,8 milhões de t de 21/22 para 88,5 milhões de t em 22/23 (+6,9%), mantendo sua participação de 52% no mercado global. Os estoques globais, por sua vez, devem ser maiores, alcançando 99,6 milhões de t, 14,4 a mais do que 21/22 ou crescimento de 16,9%.

Nos Estados Unidos, o USDA indicou que o plantio da safra de grãos teve uma ligeira evolução na segunda quinzena de maio, mas segue em atraso, conforme apurado até o último dia 16. No milho, o avanço veio conforme a expectativa do mercado, com o plantio em 49%, mas ainda bem atrasado em relação aos 78% do ano anterior e 67% da média dos últimos cinco anos. Já na soja, o esperado era de 29%, mas o valor apurado veio 1 p.p. acima (30%), também abaixo dos 58% de 2021 e da média de 39% para o período. Como consequência, as cotações das *commodities* sofreram altas em Chicago. No trigo, 39% das áreas já estão semeadas, contra 83% no ano anterior e 67% na média. Atenção para bons momentos de comercialização!

O governo argentino autorizou o plantio de uma variedade transgênica de trigo, a HB4, desenvolvida pela Bioceres. O material apresenta maior nível de tolerância à seca e resistência ao glufosinato. Com isso, nosso



**Impermeabilização**  
Manta Asfáltica | Resina Acrílica/  
Manta Líquida | Cristalização.

**Pinturas Gerais**  
Pintura Latex | Estruturas  
Metálicas e muito mais.

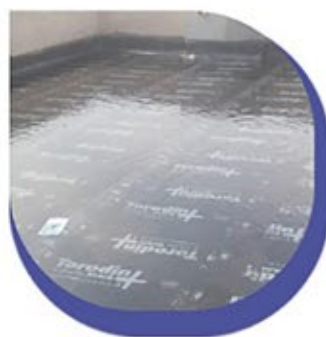
**Outros Serviços**  
Tratamento de Pisos e Limpeza |  
Serviços Gerais.

**Pisos de Alta Resistência**  
Pintura Epóxi/PU | Multilayer/Multicamadas |  
Argamassado | Uretano. Clique aqui e saiba mais!

## Lanetto a melhor solução para sua empresa ou residência!

**Prestando serviços a mais de 30 anos no mercado**, atendendo diversos clientes em todo o Brasil, com uma vasta experiência na área de Impermeabilização realizando várias obras e solucionando diversos problemas de vazamento a nível nacional.

Trabalhamos com Impermeabilização com manta asfáltica, resinas acrílica entre outros, revestimento e Pinturas epóxi/PU, uretano.



+55 16 3236-5905  
+55 16 98111-0457



[www.lanetto.com.br](http://www.lanetto.com.br)  
[comercial@lanetto.com.br](mailto:comercial@lanetto.com.br)



Av. Leais Paulista, 907  
Jdm. Irajá - Ribeirão Preto/SP

## GIRO PELO AGRO

vizinho se tornou o primeiro país a aprovar a semeadura e comercialização de transgênicos para a cultura. Vale lembrar que a Argentina é um dos maiores produtores do cereal e que o conflito do Leste Europeu abriu uma oportunidade de crescimento da oferta.

De volta ao cenário nacional, o período entre o final de abril e início de maio também foi marcado pelas feiras agropecuárias em diferentes regiões do Brasil, consolidando o retorno dos grandes eventos presenciais do setor. Em Ribeirão Preto, São Paulo, a Agrishow reuniu público recorde em seus 5 dias de evento, com mais de 193 mil visitantes, 30% a mais que 2019 (última edição antes da pandemia). Em volume de negócios, o resultado foi impressionante! O faturamento alcançou R\$ 11,2 bilhões, 287% a mais que 2019, sendo que a expectativa inicial dos organizadores era de somar até R\$ 6 bilhões. Em Uberaba (MG), a 87ª edição da ExpoZebu movimentou mais de R\$ 350 milhões em negócios. Apenas com leilões, foram R\$ 105 milhões, 70% a mais que em 2021. Além disso, foram exibidos 2.200 animais, 15% a mais do que na última edição presencial em 2019. Já o público foi de cerca de 430 mil pessoas em 10 dias de evento, quase 50% maior que 2019.

Em sua divulgação de maio, o Ministério da Agricultura (MAPA) reajustou o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2022 para R\$ 1,236 trilhão, valor 2,7% superior ao obtido durante o ano passado. As cadeias da agricultura devem faturar R\$ 881,2 bilhões (+7,3%), com grande destaque para o crescimento das receitas do café (+47,3%), do algo-

ção (+43,2%) e do milho (+22,2%), sendo que, apenas com o cereal, os agricultores devem faturar R\$ 163,84 bilhões. Na soja, o balanço é negativo em relação ao ciclo anterior (-9,6%), tendo em vista as adversidades climáticas enfrentadas no Sul e Centro-Sul do país. Por sua vez, as cadeias da pecuária devem responder por R\$ 355,7 bilhões (-7,2%), com movimentação negativa generalizada para as carnes.

Na esfera do financiamento agrícola, entre os meses de julho de 2021 e abril de 2022, a adesão ao crédito rural pelos agricultores brasileiros cresceu 22,0%, de acordo com o MAPA. Ao todo, já foram contratados mais de R\$ 230 bilhões neste ciclo. Sobre o seguro agrícola, o MAPA anunciou a liberação de R\$ 990 milhões em recursos para a contratação de 140 mil apólices nos próximos seis meses. A medida visa proteger os agricultores contra os sinistros ambientais, mitigando os efeitos do clima durante o ciclo. Apenas nos três primeiros meses de 2022, já foram pagos R\$ 5,8 bilhões em indenizações a produtores, o que reforça o importante papel desse mecanismo de proteção.

De acordo com apuração do Sindirações, a produção de rações no Brasil cresceu 3,9% no ano de 2021, alcançando 84,9 milhões de t. A demanda aquecida no mercado internacional pela carne suína e de frango foi o principal motivador do incremento. Já para 2022, há expectativa de crescimento de 3,5%, atrelado principalmente à avicultura (corte e postura), que mantém sua relevância mesmo em cenário de menor poder aquisitivo.

No setor leiteiro, um relatório da AgriPoint indicou que, em março, 77 das 100 maiores fazendas de leite no Brasil não estavam utilizando pastagem para alimentar suas vacas, ou seja, a maior parte da produção depende de rações e outros insumos, o que encarece a produção. Os reflexos estão sendo sentidos nas gôndolas dos supermercados.

Com objetivo de diversificar o fornecimento de fertilizantes ao Brasil, uma comitiva do MAPA realizou reuniões com representantes do governo e empresas da Jordânia, Egito e Marrocos. Na Jordânia, o foco é o fornecimento de fertilizantes à base de potássio; no Egito, o alvo são os nitrogenados; e, em Marrocos, os fosfatados. Vale lembrar que este último país é o segundo maior produtor mundial de fosfatados, responsável por 17% da oferta global e com embarques ao Brasil somando US\$ 1,6 bilhão em 2021.

Mais uma boa notícia no segmento de bioenergia! A Raízen anunciou que tem planos de produzir biogás em todas as suas 25 usinas de açúcar e etanol, nos próximos 10 anos. O objetivo é a oferta diária de 3 milhões de m<sup>3</sup>, especialmente do biometano, que será produzido a partir de resíduos da cana, como a vinhaça e a torta de filtro. Os projetos devem ser viabilizados por meio da *joint venture* Raízen Geo Biogás, formada pelo grupo sucoenergético e pela Geo Biogás & Tech. No mês passado, a Raízen Geo Biogás já havia anunciado a construção da primeira planta dedicada ao biometano em Piracicaba - SP, com capacidade para produzir 26 milhões de m<sup>3</sup> por ano. Todo este volume deverá ser comer-



# AQUI VOCÊ TEM O MELHOR *Diesel do Brasil!*

COMPROVADO NA PRÁTICA E EM CENTENAS DE ANÁLISES LABORATORIAIS.



# EZATTA

EQUIPAMENTOS INTELIGENTES

[www.ezattaequipamentos.com.br](http://www.ezattaequipamentos.com.br)



## GIRO PELO AGRO

cializado com a Volkswagen e com a Yara Fertilizantes em contratos de longo prazo já estabelecidos.

Segundo a Associação Brasileira do Biogás (Abiogás), a estimativa é de que o agro brasileiro tenha capacidade de produzir 114 milhões de m<sup>3</sup> por dia, sendo que metade desse valor deve vir do setor sucroenergético. De olho neste potencial, empresas como a New Holland e Scania estão anunciando diversos projetos de veículos movidos a biometano. A Usina Cocal, que atualmente produz 9 milhões de m<sup>3</sup> de biometano por ano, anunciou que deve substituir por completo o consumo de diesel por biometano na frota do grupo (caminhões, máquinas e tratores), nos próximos anos. Atualmente, o consumo de diesel chega a 30 milhões de litros por safra. Ganha a empresa, com menores gastos e maior eficiência; e o meio ambiente, com um biocombustível mais limpo e renovável. Mais um grande exemplo do nosso agro!

A Cocamar, cooperativa agroindustrial do Paraná, anunciou que irá construir uma unidade de produção de biodiesel, com capacidade para moagem de 70 mil t de soja por ano. Atualmente, são produzidas 500 mil garrafas de óleo comestível por dia na unidade industrial, consumindo cerca de 930 mil t de soja. Com a unidade de biodiesel, a demanda anual da leguminosa pela Cocamar deve superar 1 milhão de t.

Por fim, a Louis Dreyfus Company (LDC) informou que realizou um teste bem-sucedido do uso de biocombustível (B30) em um dos navios da empresa, que navegou de Gent, na Bélgica, até o porto de Santos. Com isso, a empresa registrou o

primeiro transporte marítimo de suco com emissões de carbono neutralizadas. Isso porque ela conseguiu reduzir 24% das emissões com o uso da mistura com biocombustível e compôs os outros 76% por meio de créditos de carbono.

E fechando a análise do agro, como de costume, seguem os principais preços de produtos do setor na data de fechamento da nossa coluna. A soja, para entrega em cooperativa em São Paulo estava em R\$ 184,40/sc na cotação atual, em R\$ 188,50/sc para junho de 2022 e em R\$ 171,30/sc para março de 2023; o milho ficou cotado em R\$ 87,90/sc para entrega em julho e em R\$ 90,40/sc para setembro de 2022; já o algodão estava em R\$ 260,18/@ e o boi gordo em R\$ 311,15/@ (base Cepea/USP).

### **Os cinco fatos do agro para acompanhar em junho são:**

Desenvolvimento das lavouras de milho 2ª safra no Brasil e as previsões para o clima. Já há indícios de quebra na produção em alguns estados do Centro-Sul, como vimos ao longo de nossa coluna, com destaque para GO, SP e MG. Frentes frias estão a caminho com risco de geadas. Vamos torcer para a minimização dessas ocorrências e resiliência das lavouras.

Evolução no plantio da safra americana de grãos, que está, em geral, atrasada na comparação com a média das últimas 5 safras. O plantio tardio expõe as áreas a possibilidade de nevoeiro no final do ciclo, dificultando ou até impossibilitando a colheita (impacto na oferta). Mas o ritmo deve ganhar força nos próximos dias. Vamos acompanhar!

O andamento das exportações

brasileiras do agronegócio. Alguns produtos, como a soja e o milho, já estão apresentando volumes embarcados menores, por conta da baixa disponibilidade destes grãos no mercado interno. Nas carnes, o mercado deve seguir aquecido, mas a suína deve enfrentar maiores dificuldades, por conta da redução (pela metade) das compras chinesas.

Acompanhar a economia brasileira e mundial e os impactos no câmbio. A taxa Selic (juros) foi elevada para 12,75% ao ano, mas o mercado espera que ela fique ainda maior até o final do ano (em torno de 13,25%). Importante observar as políticas do governo para gestão da economia nestes cenários.

Por fim, continuar olhando para os dois grandes fatos mais relevantes em nível global: a política de controle de infecções na China e os impactos no comércio, e os próximos capítulos do triste conflito entre Rússia e Ucrânia, que já dura quase 2 meses.



*Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Acompanhe outros materiais na página DoutorAgro.com, no canal do YouTube e no MarketClub Sicoob Credicitrus, a quem agradecemos ao apoio para elaborar este texto, que tem como a coautoria do Vitor Nardini Marques e Vinicius Cambaúva.*



# Nosso propósito é impactar positivamente os negócios dos nossos clientes através do Marketing Digital.



## Especialistas em MARKETING DIGITAL

Somos uma agência de Marketing Digital full service e moldamos nossos serviços para atender seu negócio

Suas necessidades e metas mudam de acordo com o tempo, assim como a internet, por isso no agenciamento disponibilizamos todo o leque de serviços que a RGB tem a oferecer. Juntos escolhemos as soluções mais adequadas para cada momento e nós levamos os resultados até você.

Vamos mudar e evoluir juntos?

[\\_Conheça a RGB](#)

## O que fazemos PRA VOCÊ

### \_00 Projetos

Chamamos sites e lojas virtuais com foco em performance. Nossos sites são exclusivos, se adequam para celulares, amigáveis com o Google e com nosso painel administrativo exclusivo.



[www.rgb.com.br](http://www.rgb.com.br)

[\\_01 Gerenciamento de Redes Sociais](#)

[\\_02 Desenvolvimento de Aplicativos](#)

# ESG e o alicerce da ética

## Danilo Talanskas

Nos últimos anos, a sigla ESG (no inglês Environment, Social e Governance) ganhou relevância no mundo inteiro, especialmente no Brasil, onde um número crescente de companhias busca se adequar às normas e métricas não financeiras e tornar público o seu desempenho nas áreas ambiental, social e de governança. Aos poucos, este tripé de conceitos tem substituído o que há anos se falava sobre sustentabilidade.

Em minha visão, ética é o princípio que forma o alicerce nas três áreas, pois o(a) gestor(a) ou companhia que sempre teve ações profundamente comprometidas com um comportamento honesto terá normalmente uma forte preocupação com o meio ambiente, com o impacto social no sentido de direitos humanos, respeito às leis trabalhistas, diversidade, satisfação do cliente, etc. Ao mesmo tempo, tem de trabalhar com um rígido processo de governança, onde práticas anticorrupção já são parte de sua rotina, assim como a transparência de dados, canais de denúncias de assédio, etc.

Por outro lado, é simplesmente incrível como tudo aquilo que se torna público e é medido passa a ser o foco dos gestores. Isso me faz lembrar do Mito do Anel de Giges, descrito no livro *A República*, de Platão, no qual um pastor se torna invisível ao colocar o famoso anel. A grande discussão que o Anel de Giges traz é até que ponto o comportamento do indivíduo é moral e justo, por ser público, e qual seriam suas ações se absolutamente ninguém visse o que estivesse fazendo.

Em um mundo utópico, no qual todos os indivíduos e companhias fossem 100% éticos, ao se lançarem métricas para medir o *modus operandi* na questão do ambiente, ao social ou à governança, estaríamos falando apenas em listar o bom desempenho em todas as áreas. No entanto, ao se “tirar o Anel de Giges”, vemos que há muito ainda a melhorar.

Toda e qualquer mudança começa sempre com as ações individuais. Esta é a menor célula, que vai transformar toda uma companhia na coletividade e até mesmo o país. Não há dúvidas de que o grande alicerce para este progresso vem de um comportamento ético em todas as frentes de ação de um negócio, guiado

pelo exemplo de seus líderes.

Quando esta bússola norteia as decisões em todas as áreas de influência de uma companhia e se buscam as melhores marcas possíveis no ESG, não haverá surpresas ao “se tirar o Anel de Giges”, pois as ações e comportamentos serão os mesmos, que já estarão consistentes com a cultura dominante de uma organização.



*Danilo Talanskas foi CEO de três multinacionais: GE Healthcare, Rockwell Automation e Elevadores Otis. Em paralelo à carreira como executivo, atuou como palestrante e professor em cursos de pós-graduação nas áreas de Estratégia, Ética e Negócios Internacionais. Nos últimos anos, fez parte de conselhos de administração, conselhos consultivos e assessora empresas. É formado em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com MBA pela Universidade de Brigham Young (EUA) e é mestre em Administração pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Atualmente, assessora a Fernandez Mera Negócios Imobiliários Ltda.*



# **JET TRATORES**

## **PEÇAS E SERVIÇOS**

DISTRIBUIDOR:  
**LONKING**



**TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:**

**CASE**  
CONSTRUCTION

**DOOSAN**

**MICHIGAN**

**FIAT - ALLIS**

**NEW HOLLAND**  
AGRICULTURE

**CATERPILLAR**

**HYUNDAI**

***JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.***

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033**

**Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP**



# RECAP PNEUS

Recapagem e Conserto

Certificada pelo Inmetro  
**Equipe altamente  
especializada**



Quando o Brasil precisa parar por causa de uma pandemia, produtores rurais e caminhoneiros continuam girando a nossa economia.

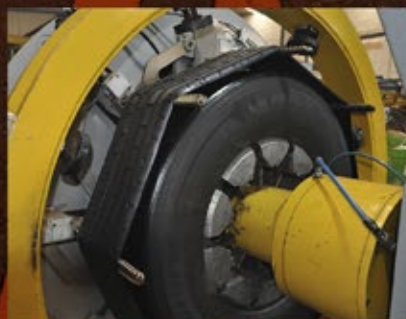
E a **Recap Pneus** embarca junto, para garantir a segurança desses bravos guerreiros que movem o país.

Serviços completos em recapagem e consertos de pneus para:

- Usinas (analisamos sua sucata de pneus sem custo);
- Transportadoras;
- Empresas de varejo;
- Empresas de ônibus;
- Fazendas.



Anéis Ringtread exclusivos da Marangoni, projetados com uma conformação estrutural a 360°, o que permite a aderência total aos pneus.



**Há 5 anos oferecendo o melhor giro para máquinas agrícolas e caminhões.**

**Rode com a gente!**

**Telefone:** (16) 3663-2439

**Horário:** Segunda à Sexta - 8h às 17h

[www.recappneus.com](http://www.recappneus.com)

**Recap Pneus Transportes**

**Endereço:** Rua Domiciano Leite de Assis, 131 - Distrito Industrial II Jardinópolis / SP - (16) 3663-2439

**Recap Pneus Agro**

**Endereço:** Rua Adelaide Zangrande, 214 - Área Industrial - Jardinópolis, SP - (16) 3663-8087